

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Natália Costa Simões

**AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE, DO
AUTOCONCEITO E DAS HABILIDADES SOCIAIS EM
ESCOLARES**

**TAUBATÉ - SP
2014**

Natália Costa Simões

**AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE, DO
AUTOCONCEITO E DAS HABILIDADES SOCIAIS EM
ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia
especialmente redigido como parte dos requisitos a
obtenção do Bacharelado em Psicologia.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Francisco de Castro.

**TAUBATÉ – SP
2014**

**FOLHA DE APROVAÇÃO
NATÁLIA COSTA SIMÕES
AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE, DO AUTOCONCEITO E DAS
HABILIDADES SOCIAIS EM ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia
especialmente redigido como parte dos requisitos a
obtenção do Bacharelado em Psicologia.

DATA: 14/10/2014

RESULTADO: APROVADA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Francisco de Castro Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Profa. Dra. Marilsa de Sá Rodrigues Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Profa. Dra. Elisete Gomes Natário Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Paulo Francisco, por possibilitar com muita habilidade e competência o desenvolvimento não só de um estudo mais de uma aluna.

As Professoras que aceitaram participar da Banca Examinadora, por enriquecerem o presente trabalho com seus conhecimentos.

À Universidade de Taubaté, que cedeu sua estrutura e os materiais para os testes.

À Helymar Machado na elaboração da análise estatística dos resultados.

À Escola Municipal Santa Luzia, que possibilitou a coleta de dados necessária, além de proporcionar um grande aprendizado através da convivência e estudo com a diretora, coordenadora, professoras e alunos.

Aos meus tios-doutores, pelo apoio e ajuda com uma língua estrangeira.

Aos meus pais e irmão, que proporcionaram o suporte necessário para a realização de mais uma etapa acadêmica.

Ao meu companheiro de todas as horas, pela paciência e as risadas nos momentos de crise.

À minha amiga mais fiel, pelas horas de descontração e partilha.

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo avaliar características da personalidade, do autoconceito e das habilidades sociais em um grupo de escolares. Entende-se a personalidade como àquela parte do sujeito que é mais representativa da pessoa; o autoconceito trata de um acúmulo de informações sobre a própria pessoa e a habilidade social que pode ser entendida como um comportamento interpessoal que implica a honesta e relativamente direta expressão de sentimentos. Nesta proposta a amostra foi composta de 90 crianças do sexo masculino e feminino com faixa etária entre oito a dez anos da cidade de Taubaté, alunos do ensino regular público, sendo 30 crianças com idade de 8 anos, 30 crianças com 9 anos de idade e 30 crianças com dez anos, divididas igualmente quanto o sexo. Todas as crianças foram submetidas à aplicação de três instrumentos de avaliação psicológica: Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ) e Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC). Em relação aos estudos observou-se em relação à análise comparativa entre as idades, que a extroversão ($p=0.032$) obteve maior frequência à medida que a idade das crianças aumenta, quanto ao neuroticismo ($p>0.001$) percebeu-se que as crianças com 9 anos tendem a ser mais ansiosas e com sentimentos de culpa e quando se observa a sociabilidade ($p=0.028$) notou-se que crianças mais novas indicam maior frequência nesta escala, demonstrando que crianças menores tendem a ser mais adequadas e ajustadas às regras sociais. Ainda em relação à comparação entre idades, percebeu-se, ao avaliar o autoconceito pessoal ($p=0.016$), que crianças com 8 e 10 anos possuem maior frequência nos valores medianos e no que se refere ao autoconceito familiar ($p=0.005$), exibiu-se que as crianças mais velhas tendem a ser mais cuidadosos em casa, dizer a verdade para os pais e executar tarefas domésticas. Quando se interpreta a análise comparativa em relação ao sexo, observou-se no psicoticismo ($p=0.007$) que as meninas possuem maior frequência de classificação de valores rebaixados e que o neuroticismo ($p>0.001$), percebe-se uma maior frequência de valores elevados no sexo feminino, explicitando que as meninas tendem a ser mais ansiosas. Na análise comparativa entre as variáveis avaliadas observou-se correlação entre as escalas de psicoticismo e sociabilidade ($p<0.001$), indicando que crianças mais socializadas tendem a ser mais sensíveis e preocupadas com o outro; entre sociabilidade

e autoconceito familiar ($p < 0.001$), demonstrando a tendência de crianças mais adequadas aos padrões sociais apresentarem mais sentimentos significativos com a família e ser mais cuidadosa com as tarefas do lar. Concluiu-se que os resultados apresentados foram relevantes e satisfatórios, porém é necessário mais estudos para que seja possível generalização desses dados.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica Infantil. Personalidade. Autoconceito. Habilidades Sociais.

ABSTRACT

PERSONALITY, SELF-CONCEPTIONS AND SOCIAL ABILITIES EVALUATION IN SCHOOL GROUPS.

This work aims at evaluating traits of personality, self-conceptions and social abilities in school groups. By personality, I understand that portion of the individual which is more representative of the person; self-conception refers to a stock of information about oneself; and social ability can be understood as an interpersonal behavior that expresses an honest and relatively direct expression of feelings. This study is based on a sample of 90 children from the town of Taubaté (Brazil), who study in public schools: 30 8 year-old children, 30 9 year-old children and 30 10 year-old children, equally divided by sex. All the children were tested according to three instruments of psychological evaluation: Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ) and Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC). Comparative analysis of ages showed that extraversion ($p = 0.032$) achieved higher frequency in the extent to which the children's age increases. In regards to neuroticism ($p > 0.001$), the data shows that 9 year-old children tend to be more anxious and to present the feeling of guilty. In relation to sociability ($p = 0.028$), younger children had higher scores in this scale, suggesting that younger children tend to be more adjusted to social rules. Still in regards to the comparison of ages, the evaluation of personal self-conception ($p = 0.016$) showed that 8 year-old and 10 year-old children present higher frequencies in median values. In what concerns family self-conception ($p = 0.005$), older children tend to be more careful at home, to tell the truth to their parents and to do the household chores. Comparative analysis of sex showed, in relation to psychoticism ($p = 0.007$), that girls present higher frequencies of downgraded values' rating. In regards to neuroticism ($p > 0.001$), the data showed a higher frequency of high values for girls, suggesting that girls tend to be more anxious. Comparative analysis of the variables assessed pointed out to correlations between the scales of psychoticism and sociability ($p < 0.001$), showing that children more deeply socialized tend to be more sensitive and worried with others. The correlation between sociality and family self-conception ($p < 0.001$) evinces the tendency of children adjusted to social rules to present more significant feelings toward the family and to be more careful with household

chores. The results were relevant and satisfying, but more studies are needed for generalization.

Keywords: Children Pshychologic Assessment. Personality. Self-conception. Social Abilities.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Ano de publicação dos Artigos sobre Autoconceito.....	28
Tabela 2. Ano de publicação dos Artigos sobre Habilidades Sociais.....	29
Tabela 3. Ano de publicação dos Artigos sobre Personalidade.....	29
Tabela 4. Revista dos Artigos sobre Autoconceito.....	29
Tabela 5. Revista dos Artigos sobre Habilidades Sociais.....	30
Tabela 6. Revista dos Artigos sobre Personalidade.....	30
Tabela 7. Tipos dos Artigos sobre Autoconceito.....	31
Tabela 8. Tipos dos Artigos sobre Habilidades Sociais.....	31
Tabela 9. Tipos dos Artigos sobre Personalidade.....	31
Tabela 10. Instrumentos dos Artigos sobre Autoconceito.....	32
Tabela 11. Instrumentos dos Artigos sobre Habilidades Sociais.....	33
Tabela 12. Instrumentos dos Artigos sobre Personalidade.....	34
Tabela 13. Comparação das variáveis categóricas na avaliação da personalidade entre as idades.....	39
Tabela 14. Comparação das variáveis categóricas na avaliação do autoconceito entre as idades.....	41
Tabela 15. Comparação das variáveis categóricas na avaliação das habilidades sociais entre as idades.....	42
Tabela 16. Comparação das variáveis categóricas na avaliação da personalidade entre os sexos.....	43
Tabela 17. Comparação das variáveis categóricas na avaliação do autoconceito entre os sexos.....	45
Tabela 18. Comparação das variáveis categóricas na avaliação das habilidades sociais entre os sexos.....	47
Tabela 19. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo e Extroversão na avaliação de personalidade.....	48

Tabela 20. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo e Neuroticismo na avaliação de personalidade.....	48
Tabela 21. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo e Sociabilidade na avaliação de personalidade.....	49
Tabela 22. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Geral.....	49
Tabela 23. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Pessoal.....	50
Tabela 24. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Escolar.....	50
Tabela 25. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Familiar.....	51
Tabela 26. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Social.....	51
Tabela 27. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	51
Tabela 28. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	52
Tabela 29. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais.....	52
Tabela 30. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão e Neuroticismo na avaliação de personalidade.....	53
Tabela 31. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão e Sociabilidade na avaliação de personalidade.....	53
Tabela 32. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Geral.....	54
Tabela 33. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Pessoal.....	54
Tabela 34. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Escolar.....	55
Tabela 35. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Familiar.....	55

Tabela 36. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Social.....	51
Tabela 37. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	56
Tabela 38. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	56
Tabela 39. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais.....	57
Tabela 40. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo e Sociabilidade na avaliação de personalidade.....	57
Tabela 41. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Geral.....	58
Tabela 42. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Pessoal.....	58
Tabela 43. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Escolar.....	59
Tabela 44. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Familiar.....	59
Tabela 45. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Social.....	60
Tabela 46. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	60
Tabela 47. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	61
Tabela 48. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais.....	61
Tabela 49. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Geral.....	62
Tabela 50. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Pessoal.....	62
Tabela 51. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Escolar.....	63

Tabela 52. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Familiar.....	63
Tabela 53. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Social.....	64
Tabela 54. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	64
Tabela 55. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	65
Tabela 56. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais.....	65
Tabela 57. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Autoconceito Pessoal.....	66
Tabela 58. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Autoconceito Escolar.....	66
Tabela 59. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Autoconceito Familiar.....	67
Tabela 60. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Autoconceito Social.....	67
Tabela 61. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	68
Tabela 62. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	69
Tabela 63. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais.....	69
Tabela 64. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Autoconceito Escolar.....	70
Tabela 65. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Autoconceito Familiar.....	70
Tabela 66. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Autoconceito Social.....	71
Tabela 67. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Assertividade na avaliação das Habilidades Sociais.....	71

Tabela 68. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Passividade na avaliação das Habilidades Sociais.....	72
Tabela 69. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Padrão Ativo na avaliação das Habilidades Sociais.....	72
Tabela 70. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Autoconceito Familiar.....	73
Tabela 71. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Autoconceito Social.....	73
Tabela 72. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Assertividade na avaliação das Habilidades Sociais.....	74
Tabela 73. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Passividade na avaliação das Habilidades Sociais.....	74
Tabela 74. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Padrão Ativo na avaliação das Habilidades Sociais.....	74
Tabela 75. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Familiar e Autoconceito Social.....	75
Tabela 76. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Familiar e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	75
Tabela 77. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Familiar e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	76
Tabela 78. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Familiar e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais.....	76
Tabela 79. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Social e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	76
Tabela 80. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Social e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	77
Tabela 81. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Social e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais.....	77
Tabela 82. Comparação entre os resultados dos itens Assertividade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais.....	78
Tabela 83. Comparação entre os resultados dos itens Assertividade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais.....	78

Tabela 84. Comparação entre os resultados dos itens Passividade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais.....78

Tabela 85.Síntese da análise comparativa entre as variáveis da avaliação psicológica.....80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Primário	15
1.2.2 Objetivos Secundários	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 PERSONALIDADE INFANTIL.....	19
2.2 AUTOCONCEITO INFANTIL	21
2.3 HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS	24
3 ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE, DO AUTOCONCEITO E DAS HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS	28
3.1. ASPECTOS FORMAIS	28
3.2 ASPECTOS DE CONTEÚDO	31
4 MÉTODO	35
4.1 DELINEAMENTO.....	35
4.2 PARTICIPANTES	35
4.3 INSTRUMENTO	35
4.4 PROCEDIMENTO	36
4.5 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	38
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
5.1 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS IDADES.....	39
5.2 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS SEXOS.....	43
5.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS VARIÁVEIS AVALIADAS.....	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	83
ANEXO A	85
ANEXO B	87
ANEXO C	88

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

As vivências infantis são à base do desenvolvimento humano, tanto quando se avalia os aspectos físicos-biológicos quando há o estudo as tendências psicológicas, sociais e comportamentais. Por isso torna-se importante o estudo do desenvolvimento infantil, que não pode ser feito sem a compreensão de conceitos como: a personalidade, o autoconceito e a habilidade social. A instituição escolar consome várias horas da vida da criança, assumindo um papel central em sua existência, alguns incidentes que acontecem nesse local podem deixar uma marca na psique da criança, o contato com outros sujeitos da sua idade e com professores e mestres proporciona novas descobertas que contribuirão para o seu desenvolvimento (PAPALIA; OLDS, 1981).

Com o estudo de tais conceitos em alunos de uma rede pública, os resultados poderão auxiliar na compreensão das crianças, o que proporcionará uma contribuição no melhor manuseio e suporte da atenção às mesmas, não só por parte dos professores mas também pelo contexto familiar, pois conhecendo melhor seu aluno/filho torna-se mais fácil criar mecanismos para auxiliá-lo na aprendizagem e no seu desenvolvimento, respeitando assim seus limites.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Primário

Avaliar características da personalidade, do autoconceito e das habilidades sociais em um grupo de escolares.

1.2.2 Objetivos Secundários

- Descrever aspectos, comparar os resultados obtidos e identificar questões a respeito do autoconceito, da personalidade e das habilidades sociais em um grupo de escolares.

- Correlacionar os dados obtidos quanto ao autoconceito, a personalidade e as habilidades sociais em um grupo de escolares.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os seres humanos passam por processos de desenvolvimento desde o momento de sua concepção, com isso o estudo do desenvolvimento é baseado na investigação das maneiras como as pessoas mudam ao longo da vida, desde características instáveis como tamanho e forma física, até as características razoavelmente estáveis, como o temperamento. O desenvolvimento está sempre associado à mudança e à evolução, o criador da teoria da evolução foi Charles Darwin, que enfatizou a natureza *desenvolvimental* do comportamento infantil como um processo ordenado de mudanças (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009)

Em relação à proposta de Darwin, tem-se que o mesmo “acreditava que os seres humanos poderiam entender melhor a si próprios, tanto como espécie quanto como indivíduos, estudando seu desenvolvimento inicial” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009, p. 7).

Atualmente, a maioria dos cientistas concorda que o desenvolvimento é um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, esse conceito é conhecido como desenvolvimento do ciclo de vida. O presente trabalho pretende abordar o desenvolvimento infantil, especificamente em crianças de 8 a 10 anos, ressaltando que o desenvolvimento pode ser dividido em três aspectos: físico, cognitivo e psicossocial, sem esquecer que a subdivisão tem o intuito de facilitar o estudo detalhado de cada parte, pois o desenvolvimento humano é um processo unificado. Assim, este trabalho será apoiado na proposta do desenvolvimento psicossocial, constituído pelas mudanças e estabilidades nas emoções, na personalidade e nos relacionamentos sociais, lembrando-se da influência que o desenvolvimento físico e cognitivo exerce sobre os primeiros (PAPALIA. OLDS; FELDMAN; 2009).

A respeito do desenvolvimento físico na terceira infância (6 a 11 anos), pode-se observar que o crescimento torna-se mais lento, porém a força física e habilidades atléticas aumentam, são comuns as doenças respiratórias, mas de um modo geral a saúde é melhor do que qualquer outra fase do ciclo da vida. Em relação ao desenvolvimento cognitivo, são perceptíveis a diminuição do egocentrismo, as crianças começam a pensar em termos de lógica, porém ainda concretamente, aumentando suas habilidades de memória e linguagem. No que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, o autoconceito (conceito abordado detalhadamente mais adiante) torna-se

mais complexo, interferindo sobre a autoestima, afetando a correção que sofre um deslocamento gradual no controle dos pais para a criança e ainda os colegas assumem uma importância fundamental (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Existem influências normativas vivenciadas de modo parecido para a maioria das pessoas de um grupo e as influências individuais e subjetivas, com isso é importante ressaltar conceitos determinantes no desenvolvimento como: hereditariedade, ambiente, papel maturacional, contextos familiares, sociais, culturais e econômicos (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Ao longo da história da humanidade, o ser humano em seu desenvolvimento conquistou a capacidade de reflexão e de sistematização dos aspectos da realidade. O mundo apresentado às crianças está organizado, conceituado e teorizado, com isso o desenvolvimento infantil dependerá da forma de como esses conteúdos pré-supostos serão vivenciados e assimilados pelas mesmas (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 2011).

“A criança não está de modo algum sozinha em face do mundo que a rodeia. [...] a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles.” (LEONTIEV, 2004, p.285).

Segundo a proposta piagetiana, a primeira atitude moral da criança é a obediência, sendo assim os primeiros valores transmitidos para as mesmas são aqueles transmitidos pelos pais ou cuidadores (educadores ou substitutos da figura parentais) com o decorrer do desenvolvimento infantil, a criança depois dos 6 ou 7 anos (em função do desenvolvimento cognitivo) começa a confrontar os valores anteriores com os valores de outros grupos sociais, e é na passagem para a adolescência que ela começa a desenvolver seu próprio quadro de valores. É necessário deixar claro que anteriormente aos valores, a criança é regida pelo princípio da satisfação imediata de suas necessidades (primeiramente fome, sono, ou dor), sendo o cuidador, o responsável pela regulação dessa satisfação de necessidades e à apresentação dos primeiros valores para a criança (BOCK; TEIXEIRA; FRUTADO, 2011)

Pode-se observar que com relação ao desenvolvimento da criança, estudam-se as maneiras quantitativas e qualitativas pelas quais as crianças se modificam no decorrer do tempo, sendo a modificação quantitativa aquela que é mensurável, como por exemplo, a altura ou o peso; já a modificação qualitativa é mais complexa e distingue etapas e evoluções da mesma. O estudo do desenvolvimento infantil é benéfico para a previsão de comportamentos e auxílio diário para o desenvolvimento das crianças; os

pais ou cuidadores, além dos professores e profissionais que detêm esse conhecimento e tornam o crescimento das crianças mais natural e produtivo, o suporte para o desenvolvimento infantil e a influência do meio determina o desenvolvimento (PAPALIA; OLDS, 1981)

Nota-se ainda que o desenvolvimento infantil depende das características subjetivas de cada criança, não é possível generalizar eventos e comportamentos sem um estudo objetivo do histórico daquela criança em especial, cada uma apresenta características singulares que não podem ser esquecidas ou ignoradas. Para facilitar o estudo, a divisão das fases infantis segundo as visões piagetianas e freudianas são estabelecidas a partir de períodos diferenciados de idade, porém os próprios autores de tais visões enfatizam como é importante o estudo individual do sujeito e a flexibilidade de tais períodos, pois o desenvolvimento não acontece da mesma maneira em crianças diferentes (PAPALIA; OLDS, 1981)

Conquanto todas as crianças passem pelos estágios do desenvolvimento na mesma sequência e de acordo com a mesma cronologia geral, amplas faixas no desenvolvimento normal permitem uma grande quantidade de diferença individual [...] falamos a respeito de idades médias para a ocorrência de certos comportamentos: o primeiro sorriso, a primeira palavra, o primeiro passo. Em todos os casos, estas idades são somente médias (PAPALIA; OLDS, 1981, p.6).

Para o desenvolvimento infantil é necessário que alguns processos aconteçam interligados, tendo como produto o desenvolvimento da criança. Alguns desses processos são: o de elaboração e manutenção da linguagem, meio de comunicação que perpetuará ao longo da vida do sujeito, juntamente com a atribuição simbólica que as palavras vão assumir de acordo com o contexto cultural e social da criança, sendo assim a melhoria na capacidade de comunicação e a pressão social dos companheiros e dos adultos resultará na diminuição do egocentrismo, o que contribuirá para as relações sociais da criança (PAPALIA; OLDS, 1981).

O ambiente em que a criança cresce influencia de muitas maneiras seu desenvolvimento, pois são em ambientes como sua casa e escola que a mesma aprende e desenvolve as regras sociais. A instituição escolar consome várias horas da vida da criança, assumindo um papel central em sua existência, alguns incidentes que acontecem nesse local podem deixar uma marca na psique da criança, o contato com outros sujeitos da sua idade e com professores e mestres proporciona novas descobertas que contribuirão para o seu desenvolvimento (PAPALIA; OLDS, 1981).

Na meninice intermediária o grupo de companheiros passa a ter vida própria. Durante estes anos, as crianças gastam mais tempo longe dos pais e mais tempo com outras crianças. As subculturas da meninice existem em todas as sociedades e sempre existiram. Todavia, sua força e importância variam[...]. Muitas vezes é na opinião refletida pelos outros que formamos nossas próprias opiniões (PAPALIA; OLDS, 1981, p. 400).

Durante os anos escolares a produtividade torna-se um aspecto importante para as crianças, pois as mesmas não se contentam mais em brincar simplesmente, elas precisam produzir, tornando-se trabalhadoras, esses esforços iniciais são necessários para a criança formar uma imagem de si mesma, contribuindo também para sua autoestima e acrescentando traços de personalidade. A partir da compreensão dessas diversas influências sobre a criança é possível perceber o grau de complexidade que envolve o conceito de personalidade, como sendo um padrão de traços coletivos como: comportamentais, temperamentais, emocionais e mentais do indivíduo, devido a essa definição é impossível atribuir tudo isso a uma única influência principal, seja ela ambiental ou hereditária (PAPALIA; OLDS, 1981).

2.1 PERSONALIDADE INFANTIL

Os teóricos da personalidade são mais especulativos e menos ligados a operações experimentais ou de mensuração, pois os mesmos fixam sua atenção em uma série limitada de observações e registros. A personalidade de um indivíduo pode ser avaliada por meio da efetividade com que ele consegue eliciar reações positivas em uma variedade de pessoas diferentes, considerando-se a personalidade do indivíduo como se constituindo na impressão mais destacada que ele cria nos outros (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2008).

A personalidade pode ser baseada em três definições: a biofísica que considera as características ou qualidades do sujeito a partir de referências orgânicas, sendo vinculada a questões específicas do indivíduo; a globalizante ou do tipo coletânea que abrange a personalidade por enumeração, incluindo tudo sobre o indivíduo, assim quando listados os conceitos o observador é quem irá eleger seu critério de importância; e por último a integrativa ou organizadora que compreende a personalidade como sendo a organização ou padrão dado às várias respostas distintas do sujeito, sendo uma força ativa dentro do indivíduo, ela é aquilo que dá ordem e congruência a todos os comportamentos apresentados pelo mesmo. Enfim a personalidade refere-se àquela

parte do sujeito que é mais representativa da pessoa, não apenas porque a diferencia dos outros, mas porque é aquilo que a pessoa realmente é (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2008).

Apesar de seu estudo estar dominado por teorias bastante abrangentes, englobando muitas facetas do comportamento, tradicionalmente personalidade se refere à singularidade do comportamento que caracterizaria uma pessoa por sua consistência e estabilidade (SISTO, 2004, p. 14)

Em relação à criança, é perceptível que a mesma já traga consigo uma bagagem genética dos pais, que influenciará de certa força suas respostas fisiológicas e comportamentais. Com o ambiente, as pessoas e os estímulos que a cercam, a mesma molda e estabelece a sua personalidade, é importante lembrar que os traços de personalidades não são fixos ou imutáveis, com isso esse será um processo que irá manter-se em construção e manutenção ao longo da vida do sujeito. É possível intervir e influenciar nesse processo, contudo é na infância que os traços de personalidade estão mais maleáveis e mutáveis por isso a importância dos pais ou cuidadores que as rodeiam, porque as crianças estabelecem uma relação com o mundo vivenciando o que está sendo passado por meio do que ela percebe, escuta e observa (CONGER et al., 1988).

Na relação com as crianças da mesma idade, onde as mesmas partilham brinquedos, trocam favores e estabelecem sentimentos mútuos, gradativamente elas vão elaborando conceitos de relacionamentos sociais e a respeito de si próprias e de suas identidades. Nota-se que no decorrer do desenvolvimento da personalidade infantil, os conceitos da criança sobre ela mesma e sobre os traços dos outros está sob forte influência externa, por isso a importância de um ambiente favorável e acolhedor para a realização do molde da personalidade da mesma, um grande avanço para a criança é quando ela é capaz de compreender a perspectiva do outro, fato esse que acrescenta para a formação de sua personalidade (CONGER et al., 1988).

Antes dos 7 ou 8 anos de idade, as crianças se descrevem, e aos outros, usando características físicas externamente observáveis, como cor do cabelo, ou atividades preferidas, como um jogo predileto. À medida que adquirem mais idade, usam mais características internas, psicológicas, para se descrever, assim como os outros (por exemplo, a tendência de ser sensível ou ávida de poder). (CONGER et al., 1988, p. 324).

Percebe-se que é impossível compreender uma criança com o foco em apenas uma vertente ou aspecto, pois o ser humano é complexo e mutável. Quando se estuda a personalidade de uma criança deve-se ter uma visão multifocal e multidisciplinar, pois

seus traços de personalidade são mais flexíveis do que nunca e voltaram a ser e determinados por influências sociais, genéticas e comportamentais (CONGER et al., 1988).

2.2 AUTOCONCEITO INFANTIL

Comparada com a personalidade, a autocompreensão do sujeito desenvolve-se gradualmente. Com 18 meses, as crianças reconhecem a si mesmas no espelho, mais adiante com 8 ou 10 anos, a autoimagem das mesmas está bem estável e ligada a sua independência, otimismo e sensibilização. Crianças que desenvolvem uma autoimagem positiva e comportamentos autoconfiantes e alegres tendem a ser criadas por pais que não são permissivos ou autoritários demais, mas por pais com autoridade, permitindo aos filhos que tenham certo controle sobre seus atos. O elo de criação deve ser feito com competência e atenção especial no desenvolvimento infantil, pois o estilo de vínculo na infância prediz o desenvolvimento social posterior e seus traços de personalidade (MYERS, 2006)

O autoconceito pode ser entendido como um construto multidimensional que se forma ao longo do desenvolvimento humano, relacionando-se diretamente à identidade. De uma maneira geral diversos autores afirmam que o autoconceito é como o conhecimento que o indivíduo tem de si (SISTO; MARTINELLI, 2004)

Trata-se de um acúmulo de informações sobre a própria pessoa, obtido a partir de diversas fontes como os atributos físicos, a personalidade, os valores morais e as percepções sobre quem somos. Uma das posições mais utilizadas na psicologia para a compreensão do autoconceito foi descrita inicialmente por James em 1892 e defende que existem vários “eus”, relacionados a diferentes contextos sociais (BORSA et al., 2012, p. 218).

No cotidiano infantil, diversas são as estratégias que as crianças podem utilizar para o enfrentamento das diferentes situações que ocorrem. Em grande escala, essas estratégias dizem respeito ao manejo das próprias emoções e à disponibilidade de recursos e habilidades individuais (como o autoconceito), os quais irão mediar os comportamentos e reações das demandas ambientais e interpessoais (HUTZ, 2012).

Indiscutivelmente a formação da identidade durante o período da adolescência é de extrema importância para o desenvolvimento psicossocial, uma parte do construto identitário é formada pela visão que crianças possuem de si mesmas, como o autoconceito. Sendo assim é possível perceber a importância da avaliação desta

percepção para ajudar na identificação de áreas que podem ser trabalhadas tanto como fatores de proteção como de risco, para o desenvolvimento do indivíduo (HUTZ, 2012).

No decorrer do desenvolvimento infantil, as crianças gradualmente formam conceitos de como as pessoas são e conceitos de si próprias, esse último seria o autoconceito que têm parte crítica na determinação dos relacionamentos com os outros. Segundo a visão jamesziana, o ser é dividido em dois componentes, o “mim” e o “eu”. O “mim” seria a soma de tudo o que uma pessoa pode chamar de seu, incluindo capacidades, características sociais e da personalidade e as posses materiais, enquanto o “eu” é o ser como conhecedor, sendo assim ele organiza e interpreta continuamente a experiência, pessoas, objetos e eventos de maneira puramente subjetiva; tornando-se autoreflexivo e consciente de sua própria natureza (CONGER et al., 1988).

O início da autoconsciência surge por volta do segundo ano de vida, surge em alguma ocasião durante os 18 meses o fato que as crianças reconhecem seus próprios rostos e é durante os anos da meninice que as mesmas desenvolvem um senso de quem são e de onde se enquadram na sociedade. O eu vai crescer, em um sentido rudimentar, para uma rede elaborada e relativamente estável de percepções e sentimentos na época em que a criança chega à metade do ensino fundamental. Geralmente os autoconceitos são medidos pedindo às pessoas que se descrevam ou digam em que são diferentes das outras, sendo assim uma criança poderia ser solicitada a dizer como ela se descreveria em um diário que ninguém mais visse, pode-se avaliar o autoconceito também através de testes psicológicos (CONGER et al., 1988).

Uma diferenciação importante é a dos conceitos autoestima e autoconceito, pois a primeira baseia-se em avaliações e julgamentos sobre as características percebidas de uma pessoa e o último não implica em sentimentos positivos ou negativos a respeito do eu. A definição das crianças sobre si mesmas vai variar de acordo com sua etapa do desenvolvimento, pois até os sete anos, as mesmas parecem definir a si próprias em termos físicos (características concretas e observáveis), quando atingida a metade da meninice suas descrições passam gradualmente para outras mais abstratas de fatos e de características físicas para psicológicas (CONGER et al., 1988).

São feitas distinções entre mente e corpo, entre o sujeito privado e eventos externos, e entre características mentais e motivacionais e partes do corpo. Em consequência, as crianças começam a pensar a seu próprio respeito, a compreender que não podem monitorar os seus próprios pensamentos e enganar os outros quanto às suas ideias (CONGER et al., 1988, p. 306).

Assim sendo, as crianças compreendem que possuem pensamentos e sentimentos únicos, sentindo-se diferentes das outras, nessa idade as mesmas parecem estar particularmente interessadas em suas próprias competências, em especial aquelas formuladas em comparação com as outras. Enquanto as crianças mais novas referem-se a si mesmas em termos do status e atividades presentes, quanto mais velhas forem (adolescência) mostram um sentido real de continuidade, incorporando suas ideias delas mesmas no presente e no futuro nas autodescrições (CONGER et al., 1988).

Uma das chaves importantes para a felicidade na vida é uma autoimagem favorável, pois assim o indivíduo resolve seus problemas de modo original e inovador, por acreditar que pode ter sucesso nos seus objetivos, geralmente tem êxito, assim sendo reforça seu autorespeito e lhe facilita respeitar e amar os outros. Por outro lado quem não tem um autoconceito favorável, convicto de que não pode ter sucesso, não se esforça em seus objetivos, o que resulta em uma crescente falta de confiança e êxito, mesmo assim preocupa-se em agradar os outros, podendo tornar-se uma criança enjoativa, suas autodúvidas não o torna uma companhia agradável e acaba tendo dificuldades em fazer amigos (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Um estudioso da área concluiu que o autoconceito apresenta quatro bases: significância, julgamento que o indivíduo faz sobre a estima e aprovação dos outros que lhe são importantes; competência, nas tarefas consideradas importantes; virtude, que carrega seus valores morais e éticos e o poder, o limite que influencia suas próprias vidas e as dos outros. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Os pais de crianças com alta estima amam e aceitam os filhos, embora fazendo maiores exigências em desempenho acadêmico e bom comportamento. Dentro de limites claramente definidos e firmemente fiscalizados, mostram respeito e compreensão pela expressão individual e confiam mais em recompensar bom comportamento do que em punir o mau. Os próprios pais têm altos níveis de autoestima e tem vidas afetivas e compensadoras fora do seio da família (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009, p. 410).

É importante ressaltar que uma variedade de fatores afeta o autoconceito, incluindo a idade das crianças, que irá modificar a maneira de como as crianças se veem, de acordo com a sua faixa etária as crianças vão se descrever de maneira diferente, na segunda série pensam em unidades básicas de identificação, como: “eu sou menino”, as crianças da quarta série refletem sua individualidade perante os outros, enquanto as do sexto ano se referem mais ao seu futuro e consideram o sexo oposto (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

A entrada na escola exerce um impacto no autoconceito infantil, elevando-o, pois essa mudança pode ser reconhecida como um marco de crescimento, com o decorrer da idade é que as crianças tornam-se mais exatas em autoavaliação. O conceito de autoestima pode estar diretamente relacionado ao autoconceito, porque uma criança de baixa autoestima pode não agir curiosamente, por medo de falhar, alterando assim seu autoconceito. Outros fatores como a cultura, a situação íntima da família, o contexto social e as notas escolares influenciam no desenvolvimento do autoconceito (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

2.3 HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS

Pode-se entender habilidades sociais como uma capacidade complexa de emitir comportamentos que são reforçados de maneira positiva ou negativa, e de não repetir comportamentos que são punidos pelos demais; entende-se também como um comportamento interpessoal que implica a honesta e relativamente direta expressão de sentimentos; ou como uma expressão adequada, dirigida a outra pessoa, de qualquer emoção que não seja a resposta de ansiedade. Apesar de parecer que todos sabemos de forma intuitiva, o que são habilidades sociais, não pode haver um critério absoluto de tal conceito, pois uma resposta competente socialmente depende do seu contexto social (CABALLO, 2012).

Considera-se o ambiente familiar o primeiro ambiente socializador de crianças, pois é nele que as mesmas vão realizar suas primeiras aprendizagens que culminarão na aquisição de um repertório de comportamentos que permitirá a interação com o ambiente social. Estudos sobre a influência da interação familiar no desenvolvimento de crianças têm demonstrado a importância que essas relações desempenham para a formação do repertório socialmente habilidoso e a ocorrência de problemas comportamentais (HUTZ, 2012).

Para estudiosos da área, no contexto familiar, os pais fazem a mediação para a aprendizagem das habilidades sociais, pais com boas habilidades sociais aumentam a probabilidade de que seus filhos desenvolvam comportamentos empáticos e assertivos e uma boa autoestima; além de servirem de modelos, os pais ensinam repertórios pró-sociais a partir de estratégias educativas que utilizam na relação e na educação dos filhos (HUTZ, 2012).

A interação entre pais e filhos em conjunto com as habilidades sociais são temas que vêm ganhado destaque e procura nos dias atuais, refletindo na Avaliação

Psicológica, culminando com a preocupação de pesquisadores em construir instrumentos que avaliem tais habilidades e interação. Uma boa adaptação social do indivíduo contempla o desenvolvimento social na infância, com isso é grande a relevância estudos sobre os recursos que a criança possui para interagir com o outro e a forma como a mesma utiliza de tais recursos. Assim sendo o trabalho psicológico que se preocupa com o contexto social da vida das crianças reconhece a importância em se avaliar as habilidades sociais (HUTZ, 2012)

Os primeiros movimentos de estudo das habilidades sociais foram realizados por trabalhos feitos com crianças, foram estudados diversos aspectos do comportamento social, aspectos primários que deram embasamento para a teoria atual. Definir o que é um comportamento socialmente hábil apresenta alguns problemas, pois segundo autores da área, esse conceito depende de um contexto mutável (CABALLO,2012).

Não há dados definidos sobre como e quando se aprendem as Habilidades Sociais, mas a infância é, sem dúvida, um período crítico. Já foi dito que as crianças podem nascer com uma tendência temperamental e que sua manifestação comportamental estaria relacionada com uma tendência fisiológica herdada que poderia mediar a forma de responder. Desse modo, as primeiras experiências de aprendizagem poderiam interagir com uma tendência biológica para determinar certos padrões relativamente consistentes de funcionamento social em, pelo menos, alguns jovens e em, ao menos, uma parte significativa de sua infância (CABALLO, 2012, p.9).

As habilidades sociais são comportamentos que possibilitam à criança a interação efetiva com as outras pessoas e a diminuição de comportamentos que levem prejuízo na interação e contribuem para a competência social da mesma, ressaltando relacionamentos interpessoais saudáveis e produtivos. Por isso o desenvolvimento dessa habilidade tem grande enfoque no âmbito escolar, entendendo que é nessa etapa que ocorre a ampliação da rede social das crianças e uma maior atenção na aprendizagem e articulação dos valores e regras sociais (CASSIANO; NEUFELD; ROSSETTO, 2011).

O bem-estar com das crianças pode ser ampliado com a melhoria de seus relacionamentos em diferentes contextos, essa melhoria provavelmente quando a mesma possui um repertório consistente de habilidades sociais. Pode-se relacionar habilidades sociais com qualidade de vida, já que por meio delas a criança pode desenvolver relações interpessoais mais saudáveis e gratificantes, proporcionando melhor saúde física e mental (DEL PRETTE; DEL PRETTE; FREITAS, 2011).

Ao contrário do que uma interpretação superficial pode parecer, as habilidades sociais não se restringem aos comportamentos entendidos como “boas maneiras”,

abrangendo um elaborado repertório de comportamentos sociais necessários para a construção de relações interpessoais produtivas. Sendo assim, sua aquisição requer um processo contínuo de aprendizagem, geralmente informal, que começa no nascimento e se prolonga por toda a vida (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

As habilidades sociais são definidas como um padrão de comportamento social adaptativo exibido pelos sujeitos durante uma interação social, sendo assim o desenvolvimento e o desempenho destes comportamentos pode ser relacionado com pequenas ou grandes características do ambiente, sendo responsabilizadas pela formação de novas relações sociais e pela qualidade dos relacionamentos (HUTZ, 2012).

No decorrer do desenvolvimento, a criança torna-se socialmente mais competente, nesse processo assimila normas, valores e expectativas de seu ambiente, que aprende padrões mais sofisticados e desenvolve uma discriminação cada vez mais acurada das demandas interativas do seu ambiente, com isso o contexto escolar torna-se particularmente importante para o desenvolvimento do repertório social infantil (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Na infância, as habilidades sociais serão fundamentais para as interações no contexto das relações de pares, com reflexos por vezes decisivos sobre a trajetória desenvolvimental e a aprendizagem. Especificamente durante a adolescência e, levando em consideração as exigências desta fase do desenvolvimento no aspecto socioemocional, é necessário destacar a relevância das habilidades sociais na competência social e, conseqüentemente, sua relação com a perspectiva de sucesso profissional e ajustamento psicossocial (HUTZ, 2012, p.247).

Não desconsiderando as diferenças entre culturas ou subculturas, pode-se identificar um conjunto de habilidades que têm sido propostas como essenciais para as crianças atenderem com as demandas do seu ambiente social nas etapas de escolarização, são estas: autocontrole, expressividade emocional, empatia, civilidade, assertividade, fazer amizades e soluções de problemas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Para a avaliação das habilidades sociais é necessário à diferenciação de três conceitos: desempenho social, que seria a emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer; habilidades sociais, que são diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais e competência social que está relacionada ao resultado do emprego das habilidades nos encontros sociais vivenciados pela pessoa.

Essa avaliação é importante na investigação da eficácia e efetividade de programas socioeducacionais, e também no psicodiagnóstico e suporte psicoterápico, contribuindo para a identificação da necessidade de intervenção, planejamento e avaliação dos resultados (HUTZ, 2012).

Na Psicologia do Desenvolvimento, muitos estudos vêm mostrando associação entre uma trajetória saudável e as características interpessoais positivas como auto-estima, temperamento fácil, estilos adequados de enfrentamento de adversidades, competência social e habilidades específicas de empatia e resolução de problemas. A falta destas características é considerada um fator de risco para dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais ou emocionais, trajetórias anti-sociais e delituosas, suicídio e outros desajustes psicossociais posteriores (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005, p.18).

Por fim para se avaliar comportamentos hábeis socialmente ou não, é preciso compreender que um comportamento socialmente hábil é um conjunto de comportamentos emitidos pelo sujeito em um contexto interpessoal que expressa desejos, atitudes, opiniões, sentimentos ou direitos desse sujeito de maneira adequada à determinada situação, sem esquecer-se de respeitar esses comportamentos nos demais, com isso é comum que se resolva problemas imediatos da situação diretamente minimizando a probabilidade de futuros problemas (CABALLO, 2012).

3 ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE, DO AUTOCONCEITO E DAS HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS

Foram analisados 137 artigos, sendo 63 sobre habilidades sociais, 30 a respeito do autoconceito e 44 sobre personalidade, analisados segundo seus aspectos formais e de conteúdo, os dados quantitativos foram tabulados estatisticamente, os artigos foram obtidos em três bases de dados:

- LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
- PEPSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia;
- SCIELO – Scientific Electronic Library Online.

As bases de dados citadas possuem acesso eletrônico e o levantamento foi realizado utilizando-se a combinação dos conceitos “personalidade”; “autoconceito” e “habilidades sociais” com a palavra “infantil” ou com a palavra “criança” (por exemplo: personalidade infantil ou personalidade criança) para a busca de artigos. Após esse levantamento, os artigos foram lidos detalhadamente, para a verificação dos itens previstos.

Depois da leitura e análise dos resumos dos artigos, foi possível a verificação e sistematização dos dados em vários elementos de investigação, separados em aspectos formais e de conteúdo, conforme segue:

3.1. ASPECTOS FORMAIS

Tabela 1. Ano de publicação dos Artigos sobre Autoconceito

ANO	N	%
2007/2001	1	3,3
2012/2010/2006/2004/2003	2	6,7
2005	3	10,0
2011	4	13,3
2009	5	16,6
2008	6	20,0
Total	30	99,6

Conforme é possível verificar na Tabela 1 em relação ao autoconceito, a maior parte dos artigos teve publicação no ano 2008 com 20% (N=6). O ano de 2009 com 16,6% (N=5) também teve um número significativo. Em seguida temos o ano de 2011 com 13,3% (N=4) e o ano de 2005 com 10% (N=3). Os anos de 2012,2010,2006,2004 e 2003 ficaram com 6,7% (N=2), enquanto os anos de 2007 e 2001 com 3,3% (N=1).

Tabela 2. Ano de publicação dos Artigos sobre Habilidades Sociais

ANO	N	%
1992/1994/1997/2000/2005	1	1,6
1989/1999/2001	2	3,2
1996/2006	3	4,7
2009	4	4,8
2002/2004	5	7,9
2011	6	9,5
2008	8	12,6
2007/2010	9	14,3
Total	63	98,9

Nota-se na Tabela 2. relacionada as Habilidades Sociais, que os anos com maior quantidade de publicações de artigos relacionados são os de 2007 e 2012 com 14,3% cada um (N= 9), em seguida o ano de 2008 com 12,6% (N= 8) e 2001 com 9,5% (N=6). Em seguida os anos de 2002 e 2004 com 7,9% cada (N=5), onde os anos com menor publicação foram os de 1992,1994,1997,2000 e 2005 com 1,6% (N=1).

Tabela 3. Ano de publicação dos Artigos sobre Personalidade

ANO	N	%
2008	8	18,2
2009	11	25,0
2010	13	29,5
2011	6	13,6
2012	6	13,6
Total	44	99,9

Percebe-se na Tabela 3. em relação ao conceito de Personalidade, que o ano de maior publicação foi o de 2010 com 29,5% (N=13), seguido pelo ano de 2009 com 25% (N=11) e logo após o ano de 2008 com 18,2% (N=8). Os anos com menor número de publicação foram os de 2011 e 2012 com 13,6% (N=6).

Tabela 4. Revista dos Artigos sobre Autoconceito

REVISTA	N	%
Estudos em Psicologia	5	16,6
Psicologia Reflexão Crítica	5	16,6
Avaliação Psicológica	4	13,3
8 revistas	1	3,4
4 revistas	2	6,7
Total	30	100,5

A Tabela 4 identifica os periódicos onde os artigos foram publicados quando avaliado o autoconceito. Observa-se que os responsáveis pela maior parte das

publicações foram as revistas Estudos em Psicologia e Psicologia Reflexão Crítica com 16,6% cada uma (N=5), seguidos da revista Avaliação Psicológica com 13,3% (N=4). Além disso, tem-se quatro revistas que publicaram dois artigos e oito revistas um artigo sobre o assunto.

Tabela 5. Revistas dos Artigos sobre Habilidades Sociais

<i>REVISTA</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Psicologia Reflexão Crítica	8	12,6
Temas desenvol./Est.e Psic	6	9,5
Psicologia Teoria e Pesquisa	4	6,3
Arquivo Neuro-Psiquiatria	3	4,8
6 revistas	2	3,2
22 revistas	1	1,6
Total	63	97,1

Em relação às Habilidades Sociais, a Tabela 5 demonstra que a revista com maior publicação sobre o conceito foi a Psicologia Reflexão Crítica com 12,6% (N=8) das publicações, seguida das revistas Temas e Desenvolvimento e Estudos em Psicologia com 9,5% (N= 6). A revista Psicologia Teoria e Pesquisa vêm em seguida com 6,3% (N=4) e além disso, tem-se que seis revistas publicaram dois artigos e vinte e duas revistas publicaram um artigo sobre o assunto.

Tabela 6. Revistas dos Artigos sobre Personalidade

<i>REVISTA</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Estudos em Psicologia	5	11,4
Avaliação Psicológica	3	6,9
5 revistas	2	4,7
25 revistas	1	2,3
Total	44	96,4

Na Tabela 6 com base no conceito de Personalidade nota-se que a revista Estudos em Psicologia detêm o maior número de artigos publicados com 11,4% (N= 5), seguida da revista Avaliação Psicológica com 6,9 (N=3). Tem-se ainda cinco revistas que publicaram dois artigos e vinte e cinco revistas que publicaram um artigo sobre o assunto.

3.2 ASPECTOS DE CONTEÚDO

O primeiro aspecto de conteúdo analisado é o tipo de pesquisa, caracterizando como investigações empíricas ou teóricas.

Tabela 7. Tipo dos Artigos sobre Autoconceito

<i>TIPO</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Empírico	28	93,3
Teórico	2	6,7
Total	30	100

Nota-se que quando avaliado o autoconceito, os artigos apresentam uma distribuição de trabalhos com diferentes tipos de delineamento empírico. As pesquisas empíricas constituíram 93,3% (N=28) dos estudos, restando 6,7% (N=2) para os estudos teóricos.

Tabela 8. Tipos dos Artigos sobre Habilidades Sociais

<i>TIPO</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Empírico	48	76,1
Teórico	15	23,9
Total	63	100

A Tabela 8 aponta que a maioria dos artigos teve como tipo de pesquisa a empírica com 76,1% (N=48) e restando 23,9% (N=15) do tipo teórico.

Tabela 9. Tipos dos Artigos sobre Personalidade

<i>TIPO</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Empírico	32	72,7
Teórico	12	27,3
Total	44	100

Percebe-se que quando avaliado o conceito de personalidade o tipo de pesquisa predominante foi a empírica com 72,7% (N=32) , seguida pelo tipo teórico com 27,3% (N= 12).

Por fim, foi feito um levantamento de instrumentos de avaliação psicológica utilizados para o desenvolvimento das pesquisas analisadas.

Tabela 10. Instrumentos dos Artigos sobre Autoconceito

<i>INSTRUMENTO</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
EIATPH	8	14,6
EAC-IJ	8	14,6
Entrevista	8	14,6
Teste de Desenv.Escolar	6	10,5
SSPC	4	7,2
Observação	4	7,2
RAVEN	3	5,3
ADAPE	3	5,3
SAHS	2	3,7
Escala Comportamental Inf	2	3,7
Teste de Desempenho Esc	1	1,9
DFH	1	1,9
SPQ1	1	1,9
PAI	1	1,9
Material Lúdico	1	1,9
Bat. Torrance P. Criativo	1	1,9
Inventário sobre crenças	1	1,9

A Tabela 10 indica que os instrumentos mais utilizados nos artigos pesquisados sobre autoconceito foram a Entrevista, o teste EAC-IJ e o questionário EIATPH com 14,6% cada um (N=8), seguido do teste de desempenho escolar com 10,5% (N=6), logo após observamos os instrumentos SPPC e Observações com 7,2% (N=4). Enquanto sete instrumentos foram os menos utilizados, entre eles as técnicas cognitivo comportamentais, com 1,9% (N= 1).

Tabela 11. Instrumentos dos Artigos sobre Habilidades Sociais

<i>INSTRUMENTO</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Entrevista	11	16,2
Observação	9	13,2
Relato	6	8,8
PEDI	6	8,8
IHS	3	4,4
PEDSQL	3	4,4
EDM	3	4,4
GMFM	3	4,4
SSRS-BR	2	2,9
QHSE-P	2	2,9
Avaliação odonto e social	1	1,5
Teste de Triagem Denver	1	1,5
Teste rec. de palavras	1	1,5
MABC	1	1,5
EATIJ	1	1,5
FC2	1	1,5
Avaliação Neurológica	1	1,5
SNAP I	1	1,5
Exp. Chornsky	1	1,5
Teste de Balança	1	1,5
EDCGA	1	1,5
QQIF(mães)	1	1,5
Revisão de Prontuários	1	1,5
ELM	1	1,5
IPO	1	1,5
Prova de Constancia Fono.	1	1,5
Escala de Desenvol. Inf	1	1,5
TGMD	1	1,5
PSPCSA	1	1,5
Escala Institucional	1	1,5

Conforme é possível verificar na Tabela 11, relacionada ao conceito de habilidades sociais, a maior parte dos artigos teve como instrumento as Entrevistas com 16,2% (N=11), seguido pela Observação com 13,2% (N=9), Relatos e PEDI com 8,8% (N=6). Outros vinte instrumentos, como a Tarefa de Empatia e Motivação Pró-social, ficaram com 1,5% (N=1).

Tabela 12. Instrumentos dos Artigos sobre Personalidade

<i>INSTRUMENTOS</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Observação	10	22,7
Relato	7	15,5
DFH	3	6,8
EPC	3	6,8
Estudo Clínico	3	6,8
RORSCHACH	2	4,5
QFVI	2	4,5
Massagem	1	2,3
TRO	1	2,3
Inventário TD	1	2,3
Questionário sobre Autoc.	1	2,3
AHS	1	2,3
EMSVC	1	2,3
Desenho	1	2,3
Cintilografia	1	2,3
IDATE I	1	2,3
Teste de inteligência	1	2,3
Escala Columbia	1	2,3
CBCL	1	2,3
Escala de Self	1	2,3
Entrevista Longitudinal	1	2,3

A Tabela 12, em relação ao conceito de personalidade, indica que o instrumento mais utilizado foi a Observação com 22,7% (N=10), seguido do Relato com 15,5% (N=7) e adiante temos o DFH, EPC e Estudo clínico com 6,8% (N=3). Por fim nota-se quatorze instrumentos, entre eles o CAT-A, com 2,3% (N=1).

Conclui-se que o aumento das publicações ocorreu no final da década de dois mil, com predominância do tipo empírico e o idioma português, ainda nota-se que os artigos, foram publicados em maior quantidade nos periódicos das revistas Psicologia Reflexão e Crítica e Estudos em Psicologia, e foram embasados na maioria das vezes pelos instrumentos: entrevista e observação.

4 MÉTODO

4.1 DELINEAMENTO

A pesquisa de campo com característica exploratória, a que foi a de base para o presente estudo, teve como objetivo principal familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado; assim sendo ao final da mesma o pesquisador soube mais sobre o assunto, e esteve apto a construir hipóteses. Segundo Gil (2008) a pesquisa de campo/exploratória, trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior compreensão do problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, pois como qualquer pesquisa ela precisa de um estudo bibliográfico. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

4.2 PARTICIPANTES

Amostra foi composta por 90 crianças do sexo masculino e feminino com faixa etária entre oito a dez anos da cidade de Taubaté, alunos do ensino regular, sendo 30 crianças com idade de oito anos, 30 crianças com nove anos e 30 crianças com dez anos, divididas igualmente quanto ao sexo. Os escolares estavam devidamente matriculados em uma escola municipal, cursando o ensino fundamental.

4.3 INSTRUMENTOS

Para que a pesquisa fosse realizada foram necessários os seguintes instrumentos:

Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), Escala de Autoconceito Infante-Juvenil (EAC-IJ) e Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC).

A Escala de Traços de Personalidade para Crianças é um teste psicometrico, o qual o público alvo são crianças de 5 a 10 anos, é aplicável em uma única sessão (SISTO, 2004).

A necessidade de instrumentos adequados e convenientes para avaliar a personalidade das crianças é reconhecida há muito tempo, tanto por psicólogos como por pesquisadores. De fato, historicamente o âmbito para escolar e clínico foram os dois principais campos de aplicação e pesquisa desse tipo de instrumento (SISTO, 2004, p.7)

Possui 34 questões devido a faixa etária que atinge, mas apresenta o suficiente para se ter uma avaliação bastante razoável das principais tendências das crianças quando avaliada as grandes características de personalidade (SISTO, 2004).

A Escala de Autoconceito Infante-Juvenil é um teste cuja à aplicação pode ser individual ou coletiva, que pode ser aplicado em sujeitos de 8 á 16 anos.

À medida que os educadores se preocupam cada vez mais com o papel construtivo da escola, cresce a necessidade de instrumentos que, aplicados coletivamente, possam ser úteis. Para isso, esses instrumentos devem medir áreas importantes da afetividade e das relações sociais nas quais esse aspecto afetivo interage (MARTINELLI; SISTO, 2004, p.7).

Busca avaliar o autoconceito da criança e do jovem, em distintos contextos sociais, com os quais interagem com frequência, com isso as quatro subescalas do EAC-IJ fazem referência ao ambiente social. Com isso o instrumento oferece também uma medida de autoconceito geral (MARTINELLI; SISTO, 2004).

O Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças é formado por um conjunto de materiais para se avaliar a habilidade social, visando um público de 7 a 12 anos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

A construção do SMHSC baseou-se na estrutura conceitual do campo teórico-prático das Habilidades Sociais e foi motivada, de um lado, pela escassez de instrumentos de avaliação de habilidades sociais e competência social de crianças em nosso meio e, por outro, pela importância e necessidade de ampliação dos conhecimentos e da intervenção precoce nessa área (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005, p.13).

Existe duas maneira de aplicação, uma utilizando o CD-ROM que é a versão multimídia e a versão impressa, ambas são equivalentes a 21 itens que representam situações de interação de crianças com outras crianças e com adultos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

4.4 PROCEDIMENTO

Antes das aplicações dos testes, o projeto desta pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade de Taubaté, avaliado e aprovado sob protocolo CAAE nº 23438913.4.0000.5501 (ANEXO A).

O contato com a escola foi realizado através de uma apresentação do projeto e explicação do que seria avaliado e qual seria o procedimento. Após a aprovação e autorização da secretaria de educação do município de Taubaté (ANEXO B) responsável pela escola municipal que foi utilizada, foi realizada uma apresentação da

proposta para os pais das crianças. Diante das explicações devidas foram apresentados e assinados os termos de consentimento aos pais (ANEXO C).

A aplicação de dois testes (ETPC E EAC-IJ) foi realizada de forma coletiva, onde as crianças foram divididas em grupos pequenos de cinco participantes; enquanto a aplicação do Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças foi aplicada de forma individual, através da versão CD-ROOM. Para a aplicação destes testes foi imprescindível uma sala que tenha condições adequadas de temperatura, iluminação e ventilação; e concentração do grupo para que não houvesse variáveis intervenientes (barulho/distração). Os sujeitos trabalharam de modo autêntico, e convenientemente não foram aplicados os testes quando os mesmos estavam cansados ou fadigados onde o examinador esteve presente para qualquer dúvida que surgiu ao longo do procedimento.

Na Escala de Autoconceito Infante-Juvenil, quando todos os sujeitos estavam sentados foram distribuídos os lápis e formulários, os últimos ficaram virados para baixo até que todos tivessem recebido, os próprios interessados que preencheram o cabeçalho e o quadro de respostas era composto pelas seguintes alternativas: Sempre; Às vezes e Nunca (MARTINELLI; SISTO, 2004).

A Escala de Traços de Personalidade para Crianças poderia ser aplicada em salas com até 30 crianças que sabiam ler e escrever, ou que ao menos sabiam reconhecer palavras como sim e não, pois as possíveis respostas na escala são: sim e não. Depois de entregar a folha de respostas foi lida a primeira questão com os sujeitos e foi explicado como responder e marcar um X na opção escolhida. Foi passado que seriam feitas algumas perguntas sobre o que essas crianças pensam e sentem, e que as mesmas não deviam se preocupar em acertar ou errar (SISTO, 2004).

No Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças é necessário lembrar que o instrumento exigiu uma supervisão específica antes que as crianças começassem o teste, foram mostrados alguns 21 filmes (especialmente elaborados para o teste) no computador com duração em média de quarenta minutos, exigiu-se respostas simples das mesmas, procedendo de forma lúdica à aplicação. Foi necessário que o examinador preenchesse um conjunto de informações escolares, desenvolvimentais e clínicas sobre a criança antes de começar a aplicação e levantando também informações sobre o nível socioeconômico. Na aplicação foi utilizada uma Ficha de Auto-Avaliação, e foi enfatizado para as crianças que não existem respostas certas ou erradas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Por fim, é importante ressaltar que os testes não foram aplicados no mesmo dia.

4.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

A correção dos testes aconteceu separadamente e com o suporte do manual de correção e crivos dos mesmos, as orientações foram seguidas exatamente como descritas nas normas de interpretação e correção, e por fim depois do levantamento de dados fez-se a apuração e o cruzamento dos resultados.

Na EAC-IJ observou-se no gabarito as respostas assinaladas que podem ser: Sempre, Às vezes e Nunca, as respostas foram divididas em quatro âmbitos: Pessoal, Escolar, Familiar e Social, cada âmbito teve uma maneira de pontuação descrita no manual e depois foi feito a soma para o resultado do escore total, pois essa última medida possibilitou a medida do quartil e a interpretação gráfica e descritiva (MARTINELLI; SISTO, 2004).

Nota-se que na ETPC as respostas das crianças foram pontuadas de acordo com um traço específico de personalidade, atribuiu-se um ponto para cada resposta assim caracterizada, com isso quando a resposta era “sim” foi atribuído um ponto e não foi atribuído nenhum ponto quando a resposta era “não”. Depois verificou-se as respostas de acordo com os seguintes traços: psicoticismo, extroversão, neuroticismo e sociabilidade. Com os escores dos traços anteriores foi possível consultar as tabelas padrões e elaborar a interpretação (SISTO, 2004).

No SMHSC a apuração dos dados foi feita de forma manual, e verificou-se os itens que correspondem as seguintes subescalas: F1(empatia/civilidade), F2(assertividade de enfrentamento), F3(autocontrole) e F4(participação), após a mensuração de cada subescala foi observado o gráfico do sistema que explicitou três indicadores: dificuldade, frequência e adequação; a medida adquirida no gráfico proporcionou médias que decidiram e contribuíram para a interpretação de tal aplicação (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente de acordo com provas específicas descritas nos próximos itens, para tanto os resultados foram calculados pelo SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 9.2. e executado por Helymar Machado, estatístico CONRE 7696-A.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS IDADES

Tabela 13. Comparação das variáveis categóricas na avaliação da personalidade entre as idades

Dados	8 anos			9 anos			10 anos			Sig	
	↓	=	↑	↓	=	↑	↓	=	↑		
Psico	N	24	5	1	29	1	-	26	4	-	p = 0.202**
	%	80.00	16.67	3.33	26.67	3.33	-	86.67	13.33	-	
Ext	N	<u>2</u>	<u>2</u>	26	-	-	<u>30</u>	-	-	<u>30</u>	p = 0.032**
	%	<u>6.67</u>	<u>6.67</u>	86.67	-	-	<u>100.0</u>	-	-	<u>100.0</u>	
Neuro	N	<u>12</u>	<u>16</u>	2	8	3	<u>19</u>	8	7	<u>15</u>	p<0.001*
	%	<u>40.0</u>	<u>53.33</u>	6.67	26.67	10.00	<u>63.33</u>	26.67	23.33	<u>50.00</u>	
Soc	N	7	2	<u>21</u>	3	3	<u>24</u>	<u>9</u>	<u>8</u>	13	p = 0.028**
	%	23.33	6.67	<u>70.00</u>	10.00	10.00	<u>80.00</u>	<u>30.00</u>	<u>26.67</u>	43.33	

Legenda 1:
 ↓ - Valores Abaixo da Média
 = - Valores na Média
 ↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2:
 Psico- Psicoticismo
 Ext - Extroversão
 Neuro - Neuroticismo
 Soc - Sociabilidade

Legenda 3:
 * Qui-quadrado
 ** Exato de Fisher

A Tabela 13 apresenta a comparação das variáveis categóricas de classificação das características de personalidade entre as três idades alvo do presente estudo. São apresentados os dados referentes às quatro dimensões estudadas pela Escala de Traços de Personalidade para Crianças – ETPC (SISTO, 2004). Para a comparação dos dados entre os três grupos foram utilizados os Testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher (nesse caso para os valores menores que 5), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

No que se refere ao Psicoticismo, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0.202$), indicando que os resultados não são diferentes quando se considera a idade das crianças. A maior parte dos participantes do estudo apresentou valores rebaixados quanto ao item, indicando que são crianças sensíveis afetivamente, revelam preocupação com os demais e possuem uma conduta mais convencional.

Quando se analisa a Extroversão, a comparação dos dados entre os três grupos etários, revelou diferenças estatisticamente significantes ($p=0.032$), com maior frequência de classificação de valores elevados nas idades de 9 e 10 anos. Tal dado demonstra que as crianças com maior idade tendem a ser mais impulsivas e

despreocupadas, com tendência a comportamentos de domínio e assertividade, por outro lado preferem atividades em grupo e revelam facilidade de expor suas ideias e buscam mais relacionamentos.

O estudo de Quirino e Villemon-Amaral (2013) apresentou como objetivo verificar a hipótese da correlação entre o aspecto formal no testes da Pirâmides Coloridas de Pfister – Tapetes, Formações e Estruturas e os tipos de resposta de cor no teste de Zulliger – FC., CF e C. Considerando que ambos os testes evidenciam os níveis diferentes de integração da percepção da cor com a forma, participaram 60 crianças de escolas públicas de São Paulo, metade com 6 anos de idade e outra com 12 anos.

Na referida pesquisa percebeu-se as correlações geradas para as crianças de 12 anos, entre as variáveis do TPC (Estrutura, Formação e Tapete) e ZSC (FC, CF e C). Observou-se que o item C do ZSC, indicativo de um processamento mais impulsivo, extrovertido e intenso das emoções, correlacionou-se com o item Estrutura do TPC, que indica um nível intelectual mais elaborado, ou seja, em crianças mais velhas; resultado inesperado pois esperava-se que o controle emocional fosse maior com o aumento da idade das crianças. Tal estudo demonstra que crianças mais velhas tendem a ser mais impulsivas e extrovertidas.

Ao se analisar as informações sobre Neuroticismo, nota-se diferenças estatisticamente relevantes ($p > 0.001$), revelando maior frequência de valores elevados na idade de 9 anos, explicitando que crianças com essa idade tendem a ser mais ansiosas, com sentimentos de culpa, baixa auto-estima e tendência a oscilações de humor.

Quando se observa os resultados sobre Sociabilidade, percebe-se diferenças estatísticas relevantes ($p = 0.028$), indicando maior frequência de valores elevados nas idades de 8 e 9 anos. Demonstrando que crianças com menor idade tendem a apresentar maior capacidade de socialização.

Tabela 14. Comparação das variáveis categóricas na avaliação do autoconceito entre as idades

Dados	8 anos			9 anos			10 anos			Sig	
	↓	=	↑	↓	=	↑	↓	=	↑		
AC.Geral	N	7	11	12	12	4	14	10	10	10	p =0.247*
	%	23.33	36.67	40.00	40.00	13.33	46.67	33.33	33.33	33.33	
AC.Pessoal	N	5	15	10	14	8	8	5	19	6	p =0.016*
	%	16.67	50.00	33.33	46.67	26.67	26.67	16.67	63.33	20.00	
AC.Escolar	N	15	4	11	13	8	9	12	8	10	p = 0.708*
	%	50.00	13.33	36.67	43.33	26.67	30.00	40.00	26.67	33.33	
AC.Familiar	N	5	10	15	18	3	9	14	3	13	p =0.005*
	%	16.67	33.33	50.00	60.00	10.00	30.00	46.67	10.00	43.33	
AC.Social	N	7	10	13	5	8	17	6	16	8	p =0.158*
	%	23.33	33.33	43.33	16.67	26.67	56.67	20.00	53.33	26.67	

Legenda 1:
↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2:
AC.Geral - Autoconceito Geral
AC.Pessoal - Autoconceito Pessoal
AC.Escolar - Autoconceito Escolar
AC.Familiar - Autoconceito Familiar
AC.Social - Autoconceito Social

Legenda 3:
* Qui-quadrado
** Exato de Fisher

A Tabela 14 expõe a comparação das variáveis categóricas de classificação das características de autoconceito entre três idades alvo do presente estudo. Os dados são apresentados referentes a cinco dimensões estudadas pela Escala de Autoconceito Infante Juvenil – EAC IJ (MARTINELLI; SISTO, 2004). Para a comparação dos dados entre os três grupos foram utilizados os Testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher (nesse caso para os valores menores que 5), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

No que se refere ao Autoconceito Geral, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0.247$), indicando que os resultados não são diferentes quando se considera a idade das crianças. A maior parte das crianças apresentou valores elevados quanto ao item, o que indica que as mesmas possuem consciência em suas auto-imagens.

Ao se observar o Autoconceito Pessoal, a comparação dos dados entre os três grupos etários, revelou diferenças estatísticas significativas ($p=0.016$) com maior frequência nos valores medianos nas idades de 8 e 10 anos. Demonstrando que tais crianças tendem a se avaliarem ora nervosas, preocupadas e com medos, ora bem consigo mesmas, sem muitas preocupações e medos.

Quando se analisa o Autoconceito Escolar, nota-se que não existiu diferença estatisticamente relevante ($p=0.708$), explicitando que os resultados não são diferentes quando se considera a idade das crianças. A maior parte das crianças apresentou valores rebaixados, indicando que as crianças se avaliam sem possibilidades de liderança, não sendo vistas como academicamente espertas e não sendo reconhecidas como bondosas.

Analisando o Autoconceito Familiar percebe-se uma diferença estatística significativa ($p=0.005$), com maior frequência de valores rebaixados nas idades de 9 e 10 anos e de valores elevados na idade de 8 anos. Exibindo que crianças com menor idade tendem a ser cuidadosos com as coisas em casa, dizer a verdade no contexto familiar e executar tarefas solicitadas em seus lares.

Ao se avaliar o Autoconceito Social, não foram reveladas diferenças significativas ($p=0.158$) em comparação dos dados entre os três grupos etário, apesar de maior frequência de valores elevados nas idades de 8 e 9 anos. Demonstrando que as crianças com menor idade tendem a se avaliarem com capacidade intelectual, vontade de serem melhores e desejo de suporte quando necessário.

Tabela 15. Comparação das variáveis categóricas na avaliação das habilidades sociais entre as idades

Dados	8 anos			9 anos			10 anos			Sig	
	↓	=	↑	↓	=	↑	↓	=	↑		
HS.Assert.	N	13	13	4	12	9	9	13	7	10	$p = 0.322^*$
	%	43.44	43.33	13.33	43.33	30.00	30.00	43.33	23.33	33.33	
HS.Pass.	N	16	7	7	12	9	9	19	4	7	$p = 0.431^*$
	%	53.33	23.33	23.33	40.00	30.00	30.00	63.33	13.33	23.33	
HS.At.	N	26	3	1	27	2	1	29	-	1	$p = 0.536^{**}$
	%	86.67	10.00	3.33	90.00	6.67	3.33	96.67	-	3.33	
Legenda 1:		Legenda 2:				Legenda 3:					
↓ - Valores Abaixo da Média		HS.Assert.- Habilidade Social Assertividade				* Qui-quadrado					
= - Valores na Média		HS.Pass. – Habilidade Social Passividade				** Exato de Fisher					
↑ - Valores Acima da Média		HS.At. – Habilidade Social Ativo									

A Tabela 15 apresenta a comparação das variáveis categóricas de classificação das características de habilidades sociais entre as idades alvo do presente estudo. Os dados apresentados são referentes às três dimensões estudadas no Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças – SMHSC (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Para a comparação dos dados entre os três grupos foram utilizados os Testes Qui-

quadrado ou Exato de Fisher (nesse caso para os valores menores que 5), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Quando se analisa a Assertividade, observa-se que não houve diferença relevante ($p=0.322$), indicando que os resultados não são diferentes quando se considera a idade dos participantes. A maior parte das crianças apresentou valores rebaixados quanto ao item, indicando que os participantes tendem a não ser mais reservados e possuir uma tendência a não respeitar o seu próprio limite e o de terceiros.

No que se refere à Passividade, nota-se a inexistência de uma diferença significativa ($p=0.431$), demonstrando que os valores apresentados não são diferentes quando considerado a idade das crianças. A maior parte dos participantes revelou valores rebaixados, indicativos de que os mesmos tendem a dar mais importância para os direitos e limites dos outros do que para seus próprios direitos e limites.

Ao se analisar as informações sobre o Padrão Ativo, percebe-se a ausência de uma diferença significativa ($p=0.536$), indicando que os resultados não são diferentes quando se considera a idade das crianças. Observa-se que a grande maioria das crianças revelou valores rebaixados, que indicam que os participantes tendem a ter comportamentos mais submissos e respeito pelos outros.

5.2 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS SEXOS

Tabela 16. Comparação das variáveis categóricas na avaliação da personalidade entre os sexos

Dados	Feminino			Masculino			Sig
	↓	=	↑	↓	=	↑	
Psico	N	44	1	-	35	9	p = 0.007**
	%	97.78	2.22	-	77.78	20.00	
Ext	N	1	-	44	1	2	p = 0.744**
	%	2.22	-	97.78	2.22	4.44	
Neuro	N	6	12	27	22	14	p < 0.001*
	%	13.33	26.67	60.00	48.89	31.11	
Soc	N	5	8	32	14	5	p = 0.062*
	%	11.11	17.78	71.11	31.11	11.11	

Legenda 1:

↓ - Valores Abaixo da Média

= - Valores na Média

↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2:

Psico- Psicoticismo

Ext - Extroversão

Neuro - Neuroticismo

Soc - Sociabilidade

Legenda 3:

* Qui-quadrado

** Exato de Fisher

A Tabela 16 apresenta a comparação das variáveis categóricas de classificação das características de personalidade entre os sexos do presente estudo. São apresentados os dados referentes às quatro dimensões estudadas pela Escala de Traços de Personalidade para Crianças – ETPC (SISTO, 2004). Para a comparação dos dados entre os dois grupos foram utilizados os Testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher (nesse caso para os valores menores que 5), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

No que se refere ao Psicoticismo, observa-se diferenças estatisticamente significativa ($p=0.007$), com maior frequência de classificação de valores rebaixados no sexo feminino. Tal dado demonstra que as meninas tendem a serem sensíveis afetivamente, revelam preocupação com os demais e possuem uma conduta mais convencional.

A pesquisa de Macedo e Sperb (2007) teve como objetivo revisar a literatura sobre o desenvolvimento da habilidade da criança para narrar suas experiências pessoais e o papel do suporte verbal oferecido pela mãe durante o desenvolvimento infantil, pois estudos recentes indicam que as crianças aprendem a falar sobre suas memórias de eventos passados de uma maneira organizada, num contexto de colaboração engajada dos seus pais, enquanto alguns autores propõem que o desenvolvimento das formas narrativas possibilita à criança criar um significado para as experiências vividas.

Nessa revisão sistemática observou-se um estudo que encontrou diferenças nos tipos de avaliações de meninos e meninas; demonstrando que as meninas se referem mais a estados internos, o que inclui seus sentimentos, idéias e funções mentais (por exemplo, “estou pensando” ou “lembrando”) e outra pesquisa, onde essa diferença de gênero foi encontrada também, onde as meninas também utilizaram mais marcadores de intensidade e quantidade sentimental junto com comparações (10,5% das avaliações de meninas e 4,7% das de meninos). Tais estudos exemplificam que as meninas tendem a serem mais sensíveis e voltadas às questões do sentimento do que os meninos.

Quando se analisa a Extroversão, a comparação dos dados entre os dois grupos, não revelou diferenças estatisticamente significantes ($p=0.744$), com frequência de classificação de valores elevados em ambos os sexos. Tal dado demonstra que as crianças, independentemente do sexo, tendem a ser mais impulsivas e despreocupadas, com tendência a comportamentos de domínio e assertividade, por outro lado preferem

atividades em grupo e revelam facilidade de expor suas ideias e buscam mais relacionamentos.

Ao se analisar as informações sobre Neuroticismo, nota-se diferenças estatisticamente relevantes ($p > 0.001$), revelando uma maior frequência de valores elevados no sexo feminino. Explicitando que as meninas tendem a ser mais ansiosas, com sentimentos de culpa, baixa auto-estima e tendência a oscilações de humor.

Apesar do exposto na presente pesquisa, Lisboa e Wessel (2007) obtiveram resultados opostos aos que foram obtidos, pois o estudo que tinha o objetivo de avaliar a Preparação emocional para curas (PEC) em crianças e acompanhantes, demonstrou que de forma geral os meninos relataram significativamente mais ansiedade do que as meninas.

Quando se observa os resultados sobre Sociabilidade, não se percebe diferenças estatísticas notórias ($p = 0.062$), indicando maior frequência de valores elevados em ambos os sexos, demonstrando que crianças de ambos os sexos tendem a ser mais adequadas e ajustadas às regras sociais, mostrando condutas mais socializadas.

Tabela 17. Comparação das variáveis categóricas na avaliação do autoconceito entre os sexos

Dados		Feminino			Masculino			Sig
		↓	=	↑	↓	=	↑	
AC.Geral	N	14	14	17	15	11	19	p = 0.777*
	%	31.11	31.11	37.78	33.33	24.44	42.22	
AC.Pessoal	N	13	18	14	11	24	10	p = 0.430*
	%	28.89	40.00	31.11	24.44	53.33	22.22	
AC.Escolar	N	18	9	18	22	11	12	p = 0.407*
	%	40.00	20.00	40.00	48.89	24.44	26.67	
AC.Familiar	N	16	6	23	21	10	14	p = 0.145*
	%	35.56	13.33	51.11	46.67	22.22	31.11	
AC.Social	N	9	17	19	9	17	19	p = 1.000*
	%	20.00	37.78	42.22	20.00	37.78	42.22	

Legenda 1:

↓ - Valores Abaixo da Média

= - Valores na Média

↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2:

AC.Geral - Autoconceito Geral

AC.Pessoal - Autoconceito Pessoal

AC.Escolar - Autoconceito Escolar

AC.Familiar - Autoconceito Familiar

AC.Social - Autoconceito Social

Legenda 3:

* Qui-quadrado

** Exato de Fisher

A Tabela 17 expõe a comparação das variáveis categóricas de classificação das características de autoconceito entre os sexos alvo do presente estudo. Os dados são apresentados referentes a cinco dimensões estudadas pela Escala de Autoconceito Infante Juvenil – EAC IJ (MARTINELLI; SISTO, 2004). Para a comparação dos dados

entre os três grupos foram utilizados os Testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher (nesse caso para os valores menores que 5), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

No que se refere ao Autoconceito Geral, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0.777$), indicando que os resultados não são diferentes quando se considera o sexo das crianças. A maior parte das crianças apresentou valores elevados quanto ao item, o que indica que as mesmas possuem consciência em suas auto-imagens.

Ao se observar o Autoconceito Pessoal, a comparação dos dados entre os sexos, não revelou diferenças estatísticas significativas ($p=0.430$) com maior frequência nos valores medianos em ambos os sexos. Demonstrando que tais crianças tendem a se avaliarem ora nervosas, preocupadas e com medos, ora bem consigo mesmas, sem muitas preocupações e medos.

Quando se analisa o Autoconceito Escolar, nota-se que não existiu diferença estatisticamente relevante ($p=0.407$), explicitando que os resultados não são diferentes quando se considera os sexos das crianças. A maior parte das crianças apresentou valores rebaixados, indicando que as crianças se avaliam sem possibilidades de liderança, não sendo vistas como academicamente espertas e não sendo reconhecidas como bondosas.

Analisando-se o Autoconceito Familiar não se percebe uma diferença estatística significativa ($p=0.145$), apesar de maior frequência de valores elevados no sexo feminino e de valores rebaixados no sexo masculino. Exibindo que as meninas tendem a serem cuidadosas com as coisas em casa, dizer a verdade no contexto familiar e executar tarefas solicitadas em seus lares, enquanto os meninos tendem a terem comportamentos contrários.

Ao se avaliar o Autoconceito Social, não foram reveladas diferenças significativas ($p=1.000$) em comparação dos dados entre os dois sexos, a maior frequência foi de valores elevados em ambos os sexos, demonstrando que as crianças

independentemente do sexo tendem a se avaliar com capacidade intelectual, vontade de serem melhores e desejo de suporte quando necessário.

Tabela 18. Comparação das variáveis categóricas na avaliação das habilidades sociais entre os sexos

Dados	Feminino			Masculino			Sig	
	↓	=	↑	↓	=	↑		
HS.Assert.	N	15	16	14	23	13	9	p = 0.214*
	%	33.33	35.56	31.11	51.11	28.89	20.00	
HS.Pass.	N	24	8	13	23	12	10	p = 0.545*
	%	53.33	17.78	28.89	51.11	26.67	22.22	
HS.At.	N	42	2	1	40	3	2	p = 0.755**
	%	93.33	4.44	2.22	88.89	6.67	4.44	

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média = - Valores na Média ↑ - Valores Acima da Média	Legenda 2: HS.Assert.- Habilidade Social Assertividade HS.Pass. – Habilidade Social Passividade HS.At. – Habilidade Social Ativo	Legenda 3: * Qui-quadrado ** Exato de Fisher
---	---	--

A Tabela 18 apresenta a comparação das variáveis categóricas de classificação das características de habilidades sociais entre os sexos alvo do presente estudo. Os dados são apresentados referentes às três dimensões estudadas no Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças – SMHSC (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Para a comparação dos dados entre os três grupos foram utilizados os Testes Qui-quadrado ou Exato de Fisher (nesse caso para os valores menores que 5), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Quando se analisa a Assertividade, observa-se que não houve diferença relevante ($p=0.214$), indicando que os resultados não são diferentes quando se considera o sexo dos participantes. A maior parte das crianças apresentou valores rebaixados quanto ao item, indicando que os participantes tendem a ser submissos e possuem uma tendência a não respeitar o seu próprio limite e o de terceiros.

No que se refere à Passividade, nota-se a inexistência de uma diferença significativa ($p=0.545$), demonstrando que os valores apresentados não são diferentes quando considerado o sexo das crianças. A maior parte dos participantes revelou valores rebaixados, indicativos de que os mesmos tendem a dar mais importância para os direitos e limites dos outros do que para seus próprios direitos e limites.

Ao se analisar as informações sobre o Padrão Ativo, percebe-se a ausência de uma diferença significativa ($p=0.755$), indicando que os resultados não são diferentes quando se considera o sexo das crianças. Observa-se que a grande maioria das crianças revelou valores rebaixados, que indicam que os participantes tendem a ter comportamentos submissos e respeitosos.

5.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS VARIÁVEIS AVALIADAS

Tabela 19. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo e Extroversão na avaliação de personalidade

Dados	Psico						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
Ext	↓	1	1.27	1	10.00	-	-	2	Fisher $p = 0.412$
	=	2	2.53	-	-	-	-	2	
	↑	76	96.20	9	90,00	1	100.00	86	
Total		79		10		1			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
Ext - Extroversão

A partir dos dados apresentados na Tabela 19, que trata da comparação dos resultados entre as características de psicoticismo e extroversão, ambos dados do ETPC, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.412$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 20. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo e Neuroticismo na avaliação de personalidade

Dados	Psico						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
Neu	↓	22	27.85	5	50.00	1	100.00	28	Fisher $p = 0.086$
	=	22	27.85	4	40.00	-	-	26	
	↑	35	44.30	1	10.00	-	-	36	
Total		79		10		1			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
Neu - Neuroticismo

Com base nos dados apresentados na Tabela 20, que trata da comparação dos resultados entre as características de psicoticismo e neuroticismo, ambos dados do ETPC, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.086$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 21. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo e Sociabilidade na avaliação de personalidade

Dados	Psico						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
Soc	↓	10	12.66	<u>8</u>	<u>80.00</u>	1	100.00	Fisher p < 0.001
	=	12	15.19	1	10.00	-	-	
	↑	<u>57</u>	<u>72.15</u>	1	10.00	-	-	
Total		79		10		1		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
Soc - Sociabilidade

No que se refere a Tabela 21, que trata da associação dos resultados entre as características de psicoticismo e sociabilidade, ambos dados do ETPC, observa-se que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p < 0.001$), revelando que as crianças com valor de sociabilidade elevado tendem a apontar psicoticismo rebaixado e as com sociabilidade baixa apresenta psicoticismo médio. Tal dado indica que crianças mais socializáveis e adequadas às regras sociais tendem a ser mais sensíveis e preocupadas com os outros.

Na amostra normativa de Sisto (2004) foram calculados os coeficientes de correlação de Person entre as escalas no ETPC, em relação à escala de psicoticismo eram esperadas duas correlações altas, o que se confirmou, explicitando-se uma delas notou-se que essa escala possui correlação negativa com a escala de sociabilidade. Os resultados apurados nessa intercorrelação foram em crianças de 8 anos (-0,47), 9 anos (-0,48) e 10 anos (-0,41), confirmando os dados obtidos na presente investigação.

Tabela 22. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Geral

Dados	Psico						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Geral	↓	24	30.38	5	50.00	-	-	Fisher p = 0.075
	=	20	25.32	4	40.00	1	100.00	
	↑	35	44.30	1	10.00	-	-	
Total		79		10		1		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
AC.Geral – Autoconceito Geral

Nota-se a partir dos dados apresentados na Tabela 22, que trata da comparação dos resultados entre as características de psicoticismo e autoconceito geral, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa

entre os dois aspectos ($p = 0.075$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 23. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Pessoal

Dados	Psico						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
AC. Pess	↓	23	29.11	1	10.00	-	-	24	Fisher $p = 0.626$
	=	35	44.30	6	60.00	1	100.00	42	
	↑	21	26.58	3	30.00	-	-	24	
Total		79		10		1			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
AC.Pess – Autoconceito Pessoal

Observa-se na Tabela 22, que trata da comparação dos resultados entre as características de psicoticismo e autoconceito pessoal, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, nota-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.626$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 24. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Escolar

Dados	Psico						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
AC. Esc	↓	32	40.51	7	70.00	1	100.00	40	Fisher $p = 0.248$
	=	18	22.78	2	20.00	-	-	20	
	↑	29	36.71	1	10.00	-	-	30	
Total		79		10		1			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
AC. Escolar – Autoconceito Escolar

No que se refere aos dados apresentados na Tabela 24, que trata da comparação dos resultados entre as características de psicoticismo e autoconceito escolar, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.248$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 25. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Familiar

Dados	Psico						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
AC. Fam	↓	30	37.97	7	70.00	-	-	37	Fisher p = 0.094
	=	14	17.72	1	10.00	1	100.00	16	
	↑	35	44.30	2	20.00	-	-	37	
Total		79		10		1			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
AC.Fam – Autoconceito Familiar

Quando se analisa os dados apresentados na Tabela 25, que trata da comparação dos resultados entre as características de psicoticismo e autoconceito familiar, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.094$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 26. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Social

Dados	Psico						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
AC. Soc	↓	14	17.72	3	30.00	1	100.00	18	Fisher p = 0.384
	=	31	39.24	3	30.00	-	-	34	
	↑	34	43.04	4	40.00	-	-	38	
Total		79		10		1			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
AC.Soc – Autoconceito Social

Nota-se a partir dos dados apresentados na Tabela 26, que trata da comparação dos resultados entre as características de psicoticismo e autoconceito social, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.384$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 27. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Asseratividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Psico						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
HS. Asser	↓	30	37.97	8	80.00	-	-	38	Fisher p = 0.025
	=	26	32.91	2	20.00	1	100.00	29	
	↑	23	29.11	-	-	-	-	23	
Total		79		10		1			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
HS.Asse – Habilidade Social Asseratividade

Observa-se na Tabela 27, que trata da associação dos resultados entre as características de psicoticismo e assertividade, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p=0.025$), revelando que as crianças com valor de assertividade elevado tendem a apontar psicoticismo rebaixado e as com assertividade baixa tendem a apresentarem psicoticismo médio. Tal dado explica que crianças mais assertivas e sociáveis tendem a ser menos rígidas e solitárias.

Tabela 28. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Psico						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
HS. Pass	↓	41	51.90	6	60.00	-	-	47	Fisher $p = 0.507$
	=	18	22.78	1	10.00	1	100.00	20	
	↑	20	25.32	3	30.00	-	-	23	
Total		79		10		1			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
HS.Pass- Habilidade Social Passividade

Nota-se a partir dos dados apresentados na Tabela 28, que trata da comparação dos resultados entre as características de psicoticismo e passividade, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.507$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 29. Comparação entre os resultados dos itens Psicoticismo na avaliação de personalidade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Psico						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
HS. At	↓	74	93.67	7	70.00	1	100.00	82	Fisher $p = 0.040$
	=	4	5.06	1	10.00	-	-	5	
	↑	1	1.27	2	20.00	-	-	3	
Total		79		10		1			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Psico - Psicoticismo
HS.At – Habilidade Social Ativo

A Tabela 29, que trata da associação dos resultados entre as características de psicoticismo e padrão ativo, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, se observa que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p=0.040$), revelando que as crianças com valor de psicoticismo rebaixado tendem a apontar padrão ativo rebaixado

também e as que apresentam psicoticismo médio tende ao padrão ativo alto. Esse dado indica que crianças mais sensíveis e preocupadas com os outros tendem a ter maior capacidade de socialização.

Tabela 30. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão e Neuroticismo na avaliação de personalidade

Dados	Ext.						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
Neu	↓	1	50.00	2	100.00	25	29.07	28	Fisher p = 0.150
	=	1	50.00	-	-	25	29.07	26	
	↑	-	-	-	-	36	41.86	36	
Total	2		2		86				

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
Neu - Neuroticismo

Quando se analisa os dados apresentados na Tabela 30, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e neuroticismo, ambos dados do ETPC, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.150$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 31. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão e Sociabilidade na avaliação de personalidade

Dados	Ext.						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
Soc	↓	2	100.00	1	50.00	16	18.60	19	Fisher p = 0.087
	=	-	-	-	-	13	15.12	13	
	↑	-	-	1	50.00	57	66.28	58	
Total	2		2		86				

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
Soc - Sociabilidade

Ao se avaliar os dados apresentados na Tabela 31, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e sociabilidade, ambos dados do ETPC, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.087$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 32. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Geral

Dados	Ext.						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Geral ↓	-	-	-	-	29	33.72	29	Fisher p = 0.814
=	1	50.00	1	50.00	23	26.74	25	
↑	1	50.00	1	50.00	34	39.53	36	
Total	2		2		86			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
AC.Geral – Autoconceito Geral

Quando se observa os dados apresentados na Tabela 32, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e autoconceito geral, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.814$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 33. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Pessoal

Dados	Ext.						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Pess ↓	-	-	-	-	24	27.91	24	Fisher p = 0.531
=	2	100.00	2	100.00	38	44.19	42	
↑	-	-	-	-	24	27.91	24	
Total	2		2		86			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
AC.Pess – Autoconceito Pessoal

No que se refere aos dados apresentados na Tabela 33, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e autoconceito pessoal, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.531$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 34. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Escolar

Dados	Ext.						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Esc	↓	1	50.00	-	-	39	45.35	Fisher p = 0.673
	=	-	-	1	50.00	19	22.09	
	↑	1	50.00	1	50.00	28	32.56	
Total		2		2		86		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
AC.Esc – Autoconceito Escolar

Nota-se nos dados apresentados na Tabela 34, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e autoconceito escolar, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.673$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 35. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Familiar

Dados	Ext.						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Fam	↓	-	-	1	50.00	36	41.86	Fisher p = 0.659
	=	1	50.00	-	-	15	17.44	
	↑	1	50.00	1	50.00	35	40.70	
Total		2		2		86		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
AC.Fam – Autoconceito Familiar

Quando se observa os dados apresentados na Tabela 35, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e autoconceito familiar, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.659$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 36. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Autoconceito Social

Dados	Ext.						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Soc	↓	-	-	-	-	18	20.93	Fisher p = 0.897
	=	-	-	1	50.00	33	38.37	
	↑	2	100.00	1	50.00	35	40.70	
Total		2		2		86		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
AC.Soc – Autoconceito Social

Os dados apresentados na Tabela 36, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e autoconceito social, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.897$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 37. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Ext.						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Asse	↓	2	100.00	-	-	36	41.86	Fisher $p = 0.202$
	=	-	-	2	100.00	27	31.40	
	↑	-	-	-	-	23	26.74	
Total		2		2		86		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
HS. Asse – Habilidades Sociais Assertividade

Ao se analisar os dados apresentados na Tabela 37, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e assertividade, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.202$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 38. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Ext.						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Pass	↓	1	50.00	1	50.00	45	52.33	Fisher $p = 0.713$
	=	1	50.00	-	-	19	22.09	
	↑	-	-	1	50.00	22	25.58	
Total		2		2		86		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
HS.Pass – Habilidades Sociais Passividade

Nota-se nos dados apresentados na Tabela 38, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e passividade, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.713$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 39. Comparação entre os resultados dos itens Extroversão na avaliação de personalidade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Ext.						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At	↓	1	50.00	2	100.00	79	91.86	Fisher p = 0.142
	=	-	-	-	-	5	5.81	
	↑	1	50.00	-	-	2	2.33	
Total		2		2		86		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Ext – Extroversão
HS.At – Habilidades Sociais Ativo

Quando se avalia os dados apresentados na Tabela 38, que trata da comparação dos resultados entre as características de extroversão e padrão ativo, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.142$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 40. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo e Sociabilidade na avaliação de personalidade

Dados	Neu						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
Soc	↓	9	32.14	5	19.23	5	13.89	Fisher p = 0.165
	=	1	3.57	4	15.38	8	22.22	
	↑	18	64.29	17	65.38	23	63.89	
Total		28		26		36		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Neu - Neuroticismo
Soc - Sociabilidade

Quando se observa os dados apresentados na Tabela 40, que trata da comparação dos resultados entre as características de neuroticismo e sociabilidade, ambos dados do ETPC, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.165$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 41. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Geral

Dados	Neu						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Geral	↓	11	39.29	5	19.23	13	36.11	Qui-Quadrado p = 0.147
	=	6	21.43	12	46.15	7	19.44	
	↑	11	39.29	9	34.62	16	44.44	
Total		28		26		36		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Neu - Neuroticismo
AC.Geral – Autoconceito Geral

Os dados apresentados na Tabela 41, que trata da comparação dos resultados entre as características de neuroticismo e autoconceito geral, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.147$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 42. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Pessoal

Dados	Neu						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Pess	↓	5	17.86	4	15.38	15	41.67	Qui-Quadrado p = 0.122
	=	14	50.00	15	57.69	13	56.11	
	↑	9	32.14	7	26.92	8	22.22	
Total		28		26		36		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Neu - Neuroticismo
AC.Pess – Autoconceito Pessoal

Quando se analisa aos dados apresentados na Tabela 42, que trata da comparação dos resultados entre as características de neuroticismo e autoconceito pessoal, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.122$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 43. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Escolar

Dados	Neu						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
AC. F _{Esc}	↓	15	53.57	12	45.15	13	36.11	40	Qui-Quadrado p = 0.515
	=	7	25.00	5	19.23	8	22.22	20	
	↑	6	21.43	9	34.62	15	41.67	30	
Total		28		26		36			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Neu - Neuroticismo
AC.Esc – Autoconceito Escolar

No que se refere aos dados apresentados na Tabela 43, que trata da comparação dos resultados entre as características de neuroticismo e autoconceito escolar, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.515$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 44. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Familiar

Dados	Neu						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
AC. F _{Fam}	↓	11	39.29	7	26.92	19	52.78	37	Fisher p = 0.289
	=	5	17.86	7	26.92	4	11.11	16	
	↑	12	42.86	12	42.15	13	36.11	37	
Total		28		26		36			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Neu - Neuroticismo
AC.Fam – Autoconceito Familiar

A Tabela 44, que trata da comparação dos resultados entre as características de neuroticismo e autoconceito familiar, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.289$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 45. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Autoconceito Social

Dados	Neu						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Soc	↓	7	25.00	2	7.69	9	25.00	Qui-Quadrado p = 0.479
	=	10	35.71	11	42.31	13	36.11	
	↑	11	39.29	13	50.00	14	38.89	
Total		28		26		36		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Neu - Neuroticismo
AC. Soc – Autoconceito Social

Nota-se que os dados apresentados na Tabela 45, que trata da comparação dos resultados entre as características de neuroticismo e autoconceito social, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.479$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 46. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Neu						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Ass	↓	12	42.86	14	53.85	12	33.33	Qui-Quadrado p = 0.160
	=	10	35.71	9	34.62	10	27.78	
	↑	6	21.43	3	11.54	14	38.89	
Total		28		26		36		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Neu - Neuroticismo
HS.Ass – Habilidade Social Assertividade

Ao analisarmos aos dados apresentados na Tabela 46, que trata da comparação dos resultados entre as características de neuroticismo e assertividade, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.160$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 47. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Neu						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Pass ↓	15	53.57	17	65.38	15	41.67	47	Qui-Quadrado p = 0.436
=	6	21.43	5	19.23	9	25.00	20	
↑	7	25.00	4	15.38	12	33.33	23	
Total	28		26		36			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Neu - Neuroticismo
HS.Pass – Habilidade Social Passividade

Quando se avalia aos dados apresentados na Tabela 47, que trata da comparação dos resultados entre as características de neuroticismo e passividade, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.436$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 48. Comparação entre os resultados dos itens Neuroticismo na avaliação de personalidade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Neu						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At ↓	24	85.71	25	96.15	33	91.67	82	Fisher p = 0.565
=	3	10.71	-	-	2	5.56	5	
↑	1	3.57	1	3.85	1	2.78	3	
Total	28		26		36			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Neu - Neuroticismo
HS.At – Habilidade Social Ativo

No que se refere aos dados apresentados na Tabela 48, que trata da comparação dos resultados entre as características de neuroticismo e padrão ativo, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.565$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 49. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Geral

Dados	Soc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Geral ↓	8	42.11	3	23.08	18	31.03	29	Fisher p = 0.128
=	7	36.84	6	46.15	12	20.69	25	
↑	4	21.05	4	30.77	28	48.28	36	
Total	19		13		58			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Soc - Sociabilidade
AC.Geral – Autoconceito Geral

Os dados apresentados na Tabela 49, que trata da comparação dos resultados entre as características de sociabilidade e autoconceito geral, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.128$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 50. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Pessoal

Dados	Soc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Pess ↓	4	21.05	3	23.08	17	29.31	24	Fisher p = 0.290
=	12	63.16	8	61.54	22	37.93	42	
↑	3	15.79	2	15.38	19	32.76	24	
Total	19		13		58			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Soc - Sociabilidade
AC.Pessoal – Autoconceito Pessoal

Quando se analisa aos dados apresentados na Tabela 50, que trata da comparação dos resultados entre as características de sociabilidade e autoconceito pessoal, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.290$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 51. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Escolar

Dados	Soc						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
AC. Esc	↓	10	52.63	3	23.08	27	46.55	40	Fisher p = 0.223
	=	3	15.79	2	15.38	15	25.86	20	
	↑	6	31.58	8	61.54	16	27.59	30	
Total		19		13		58			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Soc - Sociabilidade
AC.Esc – Autoconceito Escolar

No que se refere aos dados apresentados na Tabela 51, que trata da comparação dos resultados entre as características de sociabilidade e autoconceito escolar, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.223$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 52. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Familiar

Dados	Soc						Total	Sig.	
	↓		=		↑				
	N	%	N	%	N	%			
AC. Fam	↓	14	73.68	8	61.54	15	25.86	37	Fisher p = 0<001
	=	3	15.79	1	7.69	12	20.69	16	
	↑	2	10.53	4	30.77	31	53.45	37	
Total		19		13		58			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Soc - Sociabilidade
AC.Fam – Autoconceito Familiar

Quando se analisa a Tabela 52, que trata da associação dos resultados entre as características de sociabilidade e autoconceito familiar, dados do ETPC e SMHCS respectivamente, observa-se que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p < 0.001$), revelando que as crianças com valor de sociabilidade elevado tendem a apontar autoconceito familiar elevado também e as que apresentam sociabilidade baixa e média tendem o autoconceito familiar baixo. Essa associação indica relação entre crianças mais adequadas aos padrões sociais e crianças com fortes sentimentos em relação aos familiares, ser cuidadosas com as coisas e executar tarefas solicitadas em casa.

Tabela 53. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Autoconceito Social

Dados	Soc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Soc	↓	5	26.32	4	30.77	9	15.52	Fisher p = 0.485
	=	8	42.11	5	38.46	21	36.21	
	↑	6	31.58	4	30.77	28	48.28	
Total		19		13		58		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Soc - Sociabilidade
AC.Soc – Autoconceito Social

Quando se avalia os dados apresentados na Tabela 53, que trata da comparação dos resultados entre as características de sociabilidade e autoconceito social, dados do ETPC e EAC-IJ respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.485$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 54. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Soc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Ass	↓	8	42.11	5	38.46	25	43.10	Fisher p = 0.992
	=	6	31.58	4	30.77	19	32.76	
	↑	5	26.32	4	30.77	14	24.14	
Total		19		13		58		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Soc - Sociabilidade
HS.Ass – Habilidades Sociais Assertividade

Ao se observar os dados apresentados na Tabela 54, que trata da comparação dos resultados entre as características de sociabilidade e assertividade, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.992$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 55. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Soc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Pass	↓	10	52.63	6	46.15	31	53.45	Fisher p = 0.879
	=	3	15.79	4	30.77	13	22.41	
	↑	6	31.58	3	23.08	14	24.14	
Total		19		13		58		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Soc - Sociabilidade
HS.Pass – Habilidades Sociais Passividade

Quando se analisa os dados apresentados na Tabela 55, que trata da comparação dos resultados entre as características de sociabilidade e passividade, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.879$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 56. Comparação entre os resultados dos itens Sociabilidade na avaliação de personalidade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	Soc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At	↓	17	89.47	12	92.31	53	91.38	Fisher p = 0.566
	=	1	5.26	-	-	4	6.90	
	↑	1	5.26	1	7.69	1	1.72	
Total		19		13		58		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: Soc - Sociabilidade
HS.At – Habilidades Sociais Ativo

No que se refere aos dados apresentados na Tabela 56, que trata da comparação dos resultados entre as características de sociabilidade e padrão ativo, dados do ETPC e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.566$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 57. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Autoconceito Pessoal

Dados	AC.Geral						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. P _{ess}	↓	16	55.17	4	16.00	4	11.11	Qui-Quadrado p < 0.001
	=	12	41.38	12	48.00	18	50.00	
	↑	1	3.45	9	36.00	14	38.89	
Total		29		25		36		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Geral – Autoconceito Geral
AC.Pess – Autoconceito Pessoal

Os dados da Tabela 57, que trata da associação dos resultados entre as características de autoconceito geral e autoconceito pessoal, ambos dados do EAC-II, observa-se que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p < 0.001$), revelando que as crianças com valor de autoconceito pessoal rebaixado tendem a apresentar autoconceito geral baixo também e as com autoconceito pessoal elevado está associado ao autoconceito geral médio e alto. Esse dado pode ser interpretado exemplificando que crianças que se avaliam como preocupadas, nervosas e com medo tendem a avaliarem distorcidamente a sua auto-imagem geral.

Tabela 58. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Autoconceito Escolar

Dados	AC.Geral						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. F _{sc}	↓	19	65.52	14	56.00	7	19.44	Qui-Quadrado p = 0.002
	=	6	20.69	3	12.00	11	30.56	
	↑	4	13.79	8	32.00	18	50.00	
Total		29		25		36		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Geral – Autoconceito Geral
AC.Esc – Autoconceito Escolar

Nota-se que a Tabela 58, que trata da associação dos resultados entre as características de autoconceito geral e autoconceito escolar, ambos dados do EAC-II, observa-se que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.002$), revelando que as crianças com valor de autoconceito escolar rebaixado tendem a apontar autoconceito geral baixo e médio e as com autoconceito escolar elevado apresentam autoconceito geral alto. Assim, pode-se verificar que crianças que se avaliam sem capacidades acadêmicas e de liderança tendem a certa dificuldade ou dificuldade de uma avaliação de sua auto-imagem geral.

Tabela 59. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Autoconceito Familiar

Dados	AC.Geral						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Fam ↓	19	65.52	13	52.00	5	13.89	37	Qui-Quadrado p = 0.001
=	6	20.69	1	4.00	9	25.00	16	
↑	4	13.79	11	44.00	22	61.11	37	
Total	29		25		36			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Geral – Autoconceito Geral
AC.Fam – Autoconceito Familiar

Quando se analisa a Tabela 59, que trata da associação dos resultados entre as características de autoconceito geral e autoconceito familiar, ambos dados do EAC-IJ, observa-se que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p=0.001$), revelando que as crianças com valor de autoconceito familiar rebaixado tendem a apontar autoconceito geral rebaixado e na média, enquanto crianças que apresentam autoconceito familiar alto demonstram a tendência de um autoconceito geral elevado e médio. Tal dado indica que crianças com sentimentos expressivos pelos parentes, capacidade de dizer a verdade para os pais e de realizar tarefas solicitadas em casa tendem a ter uma certa capacidade ou capacidade de realizarem uma avaliação precisa de sua auto-imagem geral.

Tabela 60. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Autoconceito Social

Dados	AC.Geral						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Soc ↓	15	51.72	3	12.00	-	-	18	Qui-Quadrado p < 0.001
=	6	20.69	13	52.00	15	41.67	34	
↑	8	27.59	9	36.00	21	58.33	38	
Total	29		25		36			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Geral – Autoconceito Geral
AC.Soc – Autoconceito Social

Na Tabela 60, que trata da associação dos resultados entre as características de autoconceito geral e autoconceito social, ambos dados do EAC-IJ, observa-se que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p<0.001$), revelando que as crianças com valor de autoconceito social rebaixado tendem a apontar autoconceito geral rebaixado, enquanto crianças que apresentam autoconceito social alto demonstram a tendência de um autoconceito geral elevado. Revela-se, aqui, que crianças que se

avaliam com aptidão intelectual e de relações sociais tendem a ter elevada capacidade de efetuarem uma avaliação de sua auto-imagem geral.

Vale destacar que a avaliação do autoconceito geral é obtida a partir da integração dos dados do autoconceito nos contextos pessoal, escolar, familiar e social. Por esse motivo houve associação entre os dados de todos os itens que compõem o EAC-IJ.

A associação entre as variáveis do EAC-IJ com a avaliação de auto-conceito geral pode ser observada nos estudos de validação do teste. Conforme a pesquisa entre a intercorrelação das subescalas de Martinelli e Sisto (2004), não é comum esperar que um instrumento meça autoconceito em situações e contextos diferentes de forma totalmente independente, porém tal esperança esteve presente no estudo e ainda que a medida do autoconceito geral não fosse apenas a soma de partes diferentes, porém relacionadas ao mesmo constructo. Assim, em termos gerais, as escalas apresentam uma razoável independência entre si, indicando que os itens que medem as subescalas são bastante característicos de cada uma delas em suas peculiaridades e correlacionadas com o autoconceito geral.

Tabela 61. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	AC.Geral						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Ass ↓	13	44.83	11	44.00	14	38.89	38	Qui-Quadrado p = 0.407
=	10	34.48	10	40.00	9	25.00	29	
↑	6	20.69	4	16.00	13	36.11	23	
Total	29		25		36			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Geral – Autoconceito Geral
HS.Ass – Habilidades Sociais Assertividade

Os dados apresentados na Tabela 61, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito geral e assertividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.407$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 62. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	AC.Geral						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Pass ↓	14	48.28	10	40.00	23	63.89	47	Qui-Quadrado p = 0.235
=	6	20.69	9	36.00	5	13.89	20	
↑	9	31.03	6	24.00	8	22.22	23	
Total	29		25		36			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Geral – Autoconceito Geral
HS.Ass – Habilidades Sociais Passividade

No que se refere aos dados apresentados na Tabela 62, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito geral e passividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.235$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 63. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Geral e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	AC.Geral						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At ↓	26	89.66	21	84.00	35	97.22	82	Fisher p = 0.356
=	2	6.90	2	8.00	1	2.78	5	
↑	1	3.45	2	8.00	-	-	3	
Total	29		25		36			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Geral – Autoconceito Geral
HS.Ass – Habilidades Sociais Ativo

A partir dos dados apresentados na Tabela 63, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito geral e padrão ativo, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.356$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 64. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Autoconceito Escolar

Dados	AC.Pess						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Esc	↓	13	54.13	17	40.48	10	41.67	Qui-Quadrado p = 0.426
	=	2	8.33	11	26.19	7	29.17	
	↑	9	37.50	14	33.33	7	29.17	
Total		24		42		24		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Pess – Autoconceito Pessoal
AC.Esc – Autoconceito Escolar

Os dados apresentados na Tabela 61, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito geral e assertividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.407$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 65. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Autoconceito Familiar

Dados	AC.Pess						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Fam	↓	13	54.17	15	35.71	9	37.50	Fisher p = 0.129
	=	6	25.00	8	19.05	2	8.33	
	↑	5	20.83	19	45.29	13	54.17	
Total		24		42		24		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Pess – Autoconceito Pessoal
AC.Fam – Autoconceito Familiar

Na Tabela 65, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito pessoal e autoconceito familiar, ambos dados do EAC-IJ, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.129$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 66. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Autoconceito Social

Dados	AC.Pess						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Soc ↓	8	33.33	8	19.05	2	8.33	18	Fisher p = 0.004
=	5	20.83	23	54.76	6	25.00	34	
↑	11	45.83	11	26.19	16	66.67	38	
Total	24		42		24			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Pess – Autoconceito Pessoal
AC.Soc – Autoconceito Social

Observa-se na Tabela 66, que trata da associação dos resultados entre as características de autoconceito pessoal e autoconceito social, ambos dados do EAC-IJ, observa-se que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p=0.004$), revelando que as crianças com valor de autoconceito pessoal rebaixado tendem a apontar autoconceito social baixo, enquanto crianças que apresentam autoconceito social alto demonstram a tendência de um autoconceito pessoal elevado. Essa informação remete que crianças que se avaliam com capacidade intelectual e como capazes de relações sociais tendem a estar bem consigo mesmas, sem muitas preocupações e medos.

Tabela 67. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Assertividade na avaliação das Habilidades Sociais

Dados	AC.Pess						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Ass ↓	12	50.00	22	52.38	4	16.67	38	Qui-Quadrado p = 0.053
=	7	29.17	12	28.57	10	41.67	29	
↑	5	20.83	8	19.05	10	41.67	23	
Total	24		42		24			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Pess – Autoconceito Pessoal
HS. Ass – Habilidades Sociais Assertividade

A partir dos dados observados na Tabela 67, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito pessoal e assertividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.053$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 68. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Passividade na avaliação das Habilidades Sociais

Dados	AC.Pess						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Ass	↓	11	45.83	23	54.76	13	54.13	Qui-Quadrado p = 0.771
	=	7	29.17	7	16.67	6	25.00	
	↑	6	25.00	12	28.57	5	20.83	
Total		24		42		24		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média

= - Valores na Média

↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Pess – Autoconceito Pessoal

HS. Pass – Habilidades Sociais Passividade

No que se refere aos dados na Tabela 68, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito pessoal e passividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.771$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 69. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Pessoal e Padrão Ativo na avaliação das Habilidades Sociais

Dados	AC.Pess						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At	↓	22	91.67	39	92.86	21	87.50	Fisher p = 0.444
	=	1	4.17	1	2.38	3	12.50	
	↑	1	4.17	2	4.76	-	-	
Total		24		42		24		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média

= - Valores na Média

↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Pess – Autoconceito Pessoal

HS. Ass – Habilidades Sociais Ativo

A Tabela 69, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito pessoal e padrão ativo, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.444$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 70. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Autoconceito Familiar

Dados	AC.Esc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Fam	↓	18	45.00	8	40.00	11	36.67	Qui-Quadrado p = 0.821
	=	5	12.50	4	20.00	7	23.33	
	↑	17	42.50	8	40.00	12	40.00	
Total		40		20		30		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Esc – Autoconceito Escolar
AC.Fam – Autoconceito Familiar

Ao observar os dados apresentados na Tabela 70, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito escolar e autoconceito familiar, ambos dados do EAC-IJ, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.821$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 71. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Autoconceito Social

Dados	AC.Esc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Soc	↓	9	22.50	5	25.00	4	13.33	Qui-Quadrado p = 0.765
	=	16	40.00	6	30.00	12	40.00	
	↑	15	37.50	9	45.00	14	46.67	
Total		40		20		30		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Esc – Autoconceito Escolar
AC.Soc – Autoconceito Social

Quando se analisa os dados apresentados na Tabela 71, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito escolar e autoconceito social, ambos dados do EAC-IJ, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.765$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 72. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Assertividade na avaliação das Habilidades Sociais

Dados	AC.Esc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Ass ↓	21	52.50	8	40.00	9	30.00	38	Qui-Quadrado p = 0.173
=	13	32.50	7	35.00	9	30.00	29	
↑	6	15.00	5	25.00	12	40.00	23	
Total	40		20		30			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Esc – Autoconceito Escolar
HS.Ass – Habilidades Sociais Assertividade

Os dados da Tabela 72, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito escolar e assertividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.173$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 73. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Passividade na avaliação das Habilidades Sociais

Dados	AC.Esc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Pass ↓	20	50.00	9	45.00	18	60.00	47	Qui-Quadrado p = 0.154
=	13	32.50	3	15.00	4	13.33	20	
↑	7	17.50	8	40.00	8	26.67	23	
Total	40		20		30			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Esc – Autoconceito Escolar
HS.Pass – Habilidades Sociais Passividade

A Tabela 73, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito escolar e passividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.154$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 74. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Escolar e Padrão Ativo na avaliação das Habilidades Sociais

Dados	AC.Esc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At ↓	34	85.00	19	95.00	29	96.67	82	Fisher p = 0.382
=	4	10.00	1	5.00	-	-	5	
↑	2	5.00	-	-	1	3.33	3	
Total	40		20		30			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Esc – Autoconceito Escolar
HS.At – Habilidades Sociais Ativo

No que se refere aos dados da Tabela 74, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito escolar e padrão ativo, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.382$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 75. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Familiar e Autoconceito Social

Dados	AC.Fam						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
AC. Soc ↓	11	29.73	4	25.00	3	8.11	18	Qui-Quadrado $p = 0.193$
=	11	29.73	6	37.50	17	45.95	34	
↑	15	40.54	6	37.50	17	45.95	38	
Total	37		16		37			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Fam – Autoconceito Familiar
AC.Soc – Autoconceito Social

Quando se observa os dados da Tabela 75, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito familiar e autoconceito social, ambos dados do EAC-IJ, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.193$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 76. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Familiar e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	AC.Fam						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Ass ↓	13	35.14	8	50.00	17	45.95	38	Qui-Quadrado $p = 0.804$
=	13	35.14	4	25.00	12	32.43	29	
↑	11	29.73	4	25.00	8	21.62	23	
Total	37		16		37			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Fam – Autoconceito Familiar
HS.Ass – Habilidades Sociais Assertividade

Ao se analisar os dados da Tabela 76, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito familiar e assertividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.804$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 77. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Familiar e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	AC.Fam						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Pass	↓	17	45.95	9	56.25	21	56.76	Fisher p = 0.904
	=	9	24.32	3	18.75	8	21.62	
	↑	11	29.73	4	25.00	8	21.62	
Total		37		16		37		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Fam – Autoconceito Familiar
HS.Pass – Habilidades Sociais Passividade

A Tabela 77, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito familiar e passividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.904$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 78. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Familiar e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	AC.Fam						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At	↓	33	89.19	16	100.00	33	89.19	Fisher p = 0.902
	=	2	5.41	-	-	3	8.11	
	↑	2	5.41	-	-	1	2.70	
Total		37		16		37		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Fam – Autoconceito Familiar
HS.At – Habilidades Sociais Ativo

Os dados da Tabela 78, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito familiar e padrão ativo, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.902$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 79. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Social e Assertividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	AC.Soc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Ass	↓	7	38.89	18	52.94	13	34.21	Qui-Quadrado p = 0.146
	=	9	50.00	7	20.59	13	34.21	
	↑	2	11.11	9	26.47	12	31.58	
Total		18		34		38		

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Soc – Autoconceito Social
HS.Ass – Habilidades Sociais Assertividade

No que se refere os dados da Tabela 79, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito social e assertividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.146$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 80. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Social e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	AC.Soc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Pass ↓	7	38.89	17	50.00	23	60.53	47	Fisher $p = 0.352$
=	5	27.78	6	17.65	9	23.68	20	
↑	6	33.33	11	32.35	6	15.79	23	
Total	18		34		38			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Soc – Autoconceito Social
HS.Pass – Habilidades Sociais Passividade

Ao observar os dados da tabela 80, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito pessoal e passividade, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.352$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 81. Comparação entre os resultados dos itens Autoconceito Social e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	AC.Soc						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At ↓	16	88.89	31	91.18	35	92.11	82	Fisher $p = 0.632$
=	2	11.11	2	5.88	1	2.63	5	
↑	-	-	1	2.94	2	5.26	3	
Total	18		34		38			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: AC.Soc – Autoconceito Social
HS.At – Habilidades Sociais Ativo

A Tabela 81, que trata da comparação dos resultados entre as características de autoconceito social e padrão ativo, dados do EAC-IJ e SMHSC respectivamente, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.632$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 82. Comparação entre os resultados dos itens Assertividade e Passividade na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	HS.Ass						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. Pass ↓	22	57.89	13	44.83	12	52.17	47	Qui-Quadrado p = 0.682
=	6	15.79	9	31.03	5	21.74	20	
↑	10	26.32	7	24.14	6	26.09	23	
Total	38		29		23			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: HS.Ass – Habilidades Sociais Assertividade
HS.Pass – Habilidades Sociais Passividade

No que se refere os dados da Tabela 82, que trata da comparação dos resultados entre as características de assertividade e passividade, ambos dados do SMHSC, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.682$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 83. Comparação entre os resultados dos itens Assertividade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	HS.Ass						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At ↓	34	89.47	25	86.21	23	100.00	82	Fisher p = 0.062
=	1	2.63	4	13.79	-	-	5	
↑	3	7.89	-	-	-	-	3	
Total	38		29		23			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: HS.Ass – Habilidades Sociais Assertividade
HS.At – Habilidades Sociais Ativo

A partir dos dados da Tabela 83, que trata da comparação dos resultados entre as características de assertividade e padrão ativo, ambos dados do SMHSC, observa-se que não existe associação significativa entre os dois aspectos ($p = 0.062$), revelando que não há influência de uma característica sobre a outra.

Tabela 84. Comparação entre os resultados dos itens Passividade e Padrão Ativo na avaliação de Habilidades Sociais

Dados	HS.Pass						Total	Sig.
	↓		=		↑			
	N	%	N	%	N	%		
HS. At ↓	44	93.62	15	75.00	23	100.00	82	Fisher p = 0.024
=	1	2.13	4	20.00	-	-	5	
↑	2	4.26	1	5.00	-	-	3	
Total	47		20		23			

Legenda 1: ↓ - Valores Abaixo da Média
= - Valores na Média
↑ - Valores Acima da Média

Legenda 2: HS.Pass – Habilidades Sociais Passividade
HS.At – Habilidades Sociais Ativo

Ao se avaliar a Tabela 84, que trata da associação dos resultados entre as características de passividade e padrão ativo, ambos dados do SMHSC, observa-se que existiu associação significativa entre os dois aspectos ($p=0.024$), revelando que as crianças com valor de padrão ativo rebaixado tendem a apontar passividade rebaixado e na média, enquanto crianças que apresentam padrão ativo médio demonstram a tendência de passividade na média também. Tal informação indica que crianças com certo comportamento agitado tendem a ter certo comportamento submisso.

Por fim, a título de ilustração de todas as associações entre as variáveis, os dados são apresentados em conjunto na Tabela 85.

Tabela 85. Síntese da análise comparativa entre as variáveis da avaliação psicológica.

Dados	ETPC Psico	ETPC Ext	ETPC Neuro	ETPC Soc	EACIJ Geral	EACIJ Pes	EACIJ Esc	EACIJ Fam	EACIJ Soc	IHS-C Ass	IHS-C Pass	IHS-C Ativ
ETPC Psico	-											
ETPC Ext	p=0.412**	-										
ETPC Neuro	p=0.086**	p=0.150*	-									
ETPC Soc	<u>p<0.001**</u>	p=0.087**	p=0.165**	-								
EACIJ Geral	p=0.075**	p=0.814**	p=0.147*	p=0.128**	-							
EACIJ Pes	p=0.626**	p=0.531**	p=0.122*	p=0.290**	<u>p<0.001*</u>	-						
EACIJ Esc	p=0.248**	p=0.673**	p=0.515*	p=0.223**	<u>p=0.002*</u>	p=0.426*	-					
EACIJ Fam	p=0.094**	p=0.659**	p=0.289**	<u>p<0.001**</u>	<u>p=0.001*</u>	p=0.129**	p=0.821*	-				
EACIJ Soc	p=0.384**	p=0.897**	p=0.479*	p=0.485**	<u>p<0.001*</u>	<u>p=0.004**</u>	p=0.765*	p=0.193*	-			
IHS-C Ass	<u>p=0.025**</u>	p=0.202**	p=0.160*	p=0.992**	p=0.407*	p=0.053*	p=0.173*	p=0.804*	p=0.146*	-		
IHS-C Pass	p=0.507**	p=0.713**	p=0.436*	p=0.879**	p=0.235*	p=0.771*	p=0.154*	p=0.904**	p=0.352**	p=0.682*	-	
IHS-C Ativ	<u>p=0.040**</u>	p=0.142**	p=0.565**	p=0.566**	p=0.356**	p=0.444**	p=0.382**	p=0.902**	p=0.632**	p=0.062**	<u>p=0.024**</u>	-
	Legenda 1 - ETPC Psico - Psicoticismo Ext - Extroversão Neuro - Neuroticismo Soc - Sociabilidade			Legenda 2 - EAC-IJ Geral - Autoconceito Geral Pes - Autoconceito Pessoal Esc - Autoconceito Escolar Fam - Autoconceito Familiar Soc - Autoconceito Social			Legenda 3 - IHS Ass - Assertividade Pass - Passividade Ativ - Padrão Ativo			Legenda 4 - Teste estatístico * Qui-quadrado ** Exato de Fisher		

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar as características da personalidade, do autoconceito e das habilidades sociais em um grupo de escolares, investigando cada uma dessas variáveis, além de comparar os resultados obtidos e identificar questões a respeito das características apresentadas.

No que se refere à análise comparativa entre as idades, observou-se que a extroversão obteve maior frequência à medida que a idade das crianças aumentava, demonstrando que escolares mais velhos tendem a ser mais impulsivos e despreocupados, por outro lado preferem atividades em grupo e revelam mais facilidade de expor suas idéias. Ao se analisar o Neuroticismo, percebeu-se que as crianças com 9 anos tendem a ser mais ansiosas e com sentimentos de culpa e quando se observa a sociabilidade, notou-se que crianças mais novas indicam maior frequência nesta escala, demonstrando que crianças menores tendem a ser mais adequadas e ajustadas às regras sociais.

Ainda em relação à comparação entre idades, percebeu-se, ao avaliar o autoconceito pessoal, que crianças com 8 e 10 anos possuem maior frequência nos valores medianos dessa escala, mostrando que tais crianças tendem a se avaliarem ora nervosas e preocupadas e ora bem consigo mesmas. Por fim, ao analisar o autoconceito familiar, observa-se que as crianças mais velhas tendem a ser mais cuidadosas em casa, dizer a verdade para os pais e executar tarefas domésticas.

Quando se analisa a comparação em relação ao sexo das crianças, observou-se no psicoticismo que as meninas possuem maior frequência de classificação de valores rebaixados, tal dado demonstra que as meninas tendem a serem sensíveis afetivamente, revelam mais preocupação com os demais e possuem uma conduta mais convencional. No que se refere ao neuroticismo, percebe-se uma maior frequência de valores elevados no sexo feminino, explicitando que as meninas tendem a ser mais ansiosas.

Na análise comparativa entre as variáveis avaliadas por meio das correlações entre as escalas de psicoticismo e sociabilidade, identifica-se que crianças mais socializadas tendem a ser mais sensíveis e preocupadas com o outro; entre sociabilidade e autoconceito familiar, observa-se a tendência de crianças mais adequadas aos padrões sociais apresentarem mais sentimentos significativos com a família e serem mais cuidadosas com as tarefas do lar.

Continuando a análise entre as variáveis, observou-se correlação entre as escalas de autoconceito pessoal, autoconceito escolar, autoconceito familiar e autoconceito social com o autoconceito geral, valendo destacar que a avaliação do autoconceito geral é obtida a partir da integração dos dados das outras escalas de autoconceito, o que pressupõe a correlação entre elas.

Os resultados obtidos pela pesquisa demonstraram a importância de estudos com escolares e suas características pessoais, foram observadas conclusões significativas e relevantes para o auxílio das crianças no ambiente escolar. Porém é necessário mais estudos na área para que estes dados possam ser generalizados.

REFERÊNCIAS

- BOCK, A.; TEXEIRA, M.; FURTADO, O. **Psicologia Fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.
- CABALLO, V.E. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. Tradução de Sandra M. Dolinsky. São Paulo: Editora Santos, 2012.
- CONGER, J.J; HUSTON, A.C; KAGAN, J; MUSSEN, P.H. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1988
- DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z.A.P. **Manual do Sistema Múltimídia de Habilidades Sociais de Crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- CASSIANO, M; NEUFELD, C.B; ROSSETTO, C.P.F. Intervenção em Habilidades Sociais com Grupo de Crianças em Idade Escolar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HABILIDADES SOCIAIS, 3; 2011, Taubaté. **Programa...** Taubaté, Universidade de Taubaté, 2011, p.120.
- DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z.A.P; FREITAS, M.L.P.F. Habilidades Sociais e Bem-estar Subjetivo de Crianças. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HABILIDADES SOCIAIS, 3; 2011, Taubaté. **Programa...** Taubaté, Universidade de Taubaté, 2011, p.143.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALL, C.S; LINDZEY, G; CAMPBELL, J.B. **Teorias da Personalidade**. Tradução de Maria Adriana Verissimo Veronese. 4.ed. São Paulo: Artmed, 2008.
- HUTZ, C.S. **Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes II**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Manuel Dias Duarte. São Paulo: Centauro, 2004.
- LISBOA, P.R; WESSEL, A.S. Avaliação Actividade de preparação Cura emocional (PEC), realizada em Coaniquem. **Revista Pediatria**, Coaniquem, v.4,n.3,online, 2007. Disponível em: <http://www.revistapediatria.cl/vol4num3/4.html>
- MACEDO, L; SPERB, T.A. O desenvolvimento da habilidade da criança para narrar experiências pessoais: uma revisão da literatura. **Estudos de Psicologia**, Porto Alegre, v.12,n.3, p. 233-241, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n3/a05v12n3.pdf>
- MYERS, D. G. **Psicologia**. Tradução de Eduardo Jorge Custódio da Silva, Maria dos Anjos Santos Rouch. Rio de Janeiro: Ltc, 2006.
- PAPALIA, D.E; OLDS, S.W. **O mundo da criança**. Tradução de Arphedo Berrano Simões. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. Tradução de Daniel Bueno. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

QUIRINO, G.S.; VILLEMONT-AMARAL, A.E Estudo comparativo entre indicadores afetivos das técnicas de Pfister e Zulliger. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v.12, n.1, p. 1-7, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n1/v12n1a02.pdf>

SISTO.F.F. **Manual da Escala de Traços de Personalidade para Crianças**. São Paulo: Vetor, 2004.

SISTO, F.F; MARTINELLI, S.C. **Manual da Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil**. São Paulo: Vetor, 2004.

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ -
UNITAU

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROCESSO DE PESQUISA**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE, DO AUTOCONCEITO E DAS HABILIDADES SOCIAIS E ESCOLARES**Pesquisador:** PAULO FRANCISCO DE CASTRO**Área Temática:****Versão:** 2**CAAE:** 23438913.4.0000.5501**Instituição Proponente:** Universidade de Taubaté**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 494.939**Data da Relatoria:** 06/12/2013**Apresentação do Projeto:**

Adequado conforme parecer anterior.

Objetivo da Pesquisa:

Adequado conforme parecer anterior.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Atende as recomendações da Resolução 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tema relevante para a área de estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atende as recomendações da Resolução 466/12.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cepunitau@unitau.br



UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ -
UNITAU



Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendida a solicitação do parecer anterior.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião de 13/12/2013, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

TAUBATE, 16 de Dezembro de 2013

Assinador por:
Maria Dolores Alves Cocco
(Coordenador)

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cepunitau@unitau.br

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA**Prefeitura Municipal de Taubaté
Secretaria de Educação**

EMEF Diácono José Angelo Victal - Santa Luzia
Rua Pres. Getúlio Vargas, 625 – Santa Luzia Taubaté – SP
Fone: 3631-3225 E-mail: emefangelovictal@educacaotaubate.sp.gov.br

Eu, Rosana Silva Mendes Matos Dias, Diretora da Escola Municipal Santa Luzia, autorizo a acadêmica **Natália Costa Simões**, orientada pelo Prof. Paulo Francisco de Castro, a coletar os dados de seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Avaliação da Personalidade, do Autoconceito e das Habilidades Sociais em Escolares”, nas dependências da Escola Municipal Santa Luzia.

Taubaté, 17 de setembro de 2013.

Profa. Rosana Silva Mendes Matos Dias
Diretora da Escola Municipal Santa Luzia

Rosana S. M. Matos Dias
Diretora
RG: 19.214.104

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa será realizada pela aluna Natália Costa Simões do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté, localizada à Av. Tiradentes, nº 500 Bom Conselho/Taubaté, como uma das atividades que compõem seu aprendizado e formação profissional no curso de Formação de Psicólogo, orientado pelo Profº Dr. Paulo Francisco de Castro. Segundo preceitos éticos, informamos que sua participação será absolutamente sigilosa, não constando seu nome em qualquer outro dado que possa indentificá-lo no relatório final ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Pela natureza da pesquisa, sua participação não acarretará em quaisquer danos, não caberá quaisquer bônus ou benefícios e não oferecerá nenhum risco à sua pessoa. A seguir, damos as informações gerais sobre esta pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação que você desejar pode ser fornecida a qualquer momento pela aluna ou pelo professor responsável, pelo número (12) 3625.4283, inclusive para chamadas a cobrar.

- **Tema da pesquisa:** Avaliação da Personalidade, do Autoconceito e das Habilidades Sociais em Escolares.
- **Objetivo:** Avaliar características da personalidade, do autoconceito e das habilidades sociais em um grupo de escolares.
- **Procedimento:** Aplicação de tais instrumentos para avaliação de características das crianças.
- **Participação do seu filho:** responder a algumas perguntas sobre seu cotidiano, o que gosta de fazer e sobre suas características pessoais.

Após a conclusão da pesquisa, prevista para Dezembro de 2014, um relatório final contendo todos os dados e conclusões estarão à disposição no Departamento de Psicologia. Você tem total liberdade para recusar sua participação assim como solicitar exclusão dos seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalização ou prejuízo.

Agradeço sua participação, enfatizando que a mesma em muito contribuirá para a formação da aluna e para a construção do conhecimento atual na área de Psicologia.

Prof. Dr. Paulo Francisco de Castro
castro.pf@uol.com.br
CRP 06/ 33.976

Natália Costa Simões
napsico17@hotmail.com
14.483.040

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Eu _____, portador do RG nº _____, responsável legal pelo(a) menor _____, autorizo a utilização nesta pesquisa dos dados fornecidos por meu filho.

_____, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante